

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

ELAYNE PONTES QUINTANILHA

PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO NO MARANHÃO: uma investigação
sobre a produção científica e a atuação profissional

São Luís

2019

ELAYNE PONTES QUINTANILHA

PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO NO MARANHÃO: uma investigação
sobre a produção científica e a atuação profissional

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito para
obtenção do Bacharel em Psicologia com Formação de
Psicólogo.

Orientadora: Profa Dra. Cristianne Almeida Carvalho

São Luís

2019

ELAYNE PONTES QUINTANILHA

**PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO NO MARANHÃO: UMA
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do Bacharel em Psicologia, com Formação de Psicólogo.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dra. Cristianne Almeida Carvalho (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Me. Maria Emília Miranda Álvares

Faculdade UNDB

Prof. Dr. Lucas Guimarães Cardoso de Sá

Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

À Deus, por jamais me abandonar.

À minha família, pelo apoio e investimento, financeiro e afetivo ao longo da minha vida. Por acreditarem em mim, mesmo quando eu mesmo desacredito. Talvez eu não demonstre apropriadamente, mas meu amor por vocês é indescritível.

Aos meus “Migos do Pop”, Luís, Brenda, Yarla, Larissa Dias, Larissa Oliveira e Elone, por caminharem ao meu lado no dia-a-dia dessa graduação. Tenho certeza de que esta experiência não teria sido tão rica não fosse por vocês serem quem são e por quem eu sou junto de vocês. É disso!

Aos meus amigos Vitor, Priscilla e Jeane, pela amizade de tantos anos, por estarem comigo em tantos momentos felizes ou desafiadores. Contem comigo pra tudo!

À Beatriz Marinho e Ana Bia Adler, por darmos as mãos nessas últimas semanas. Fez toda a diferença.

À minha orientadora, professora Cristianne Carvalho, pelo incentivo, paciência e disponibilidade, não só na construção desse trabalho, mas na minha caminhada enquanto psicóloga do esporte em formação.

A todos os professores do curso de Psicologia, que fizeram toda a diferença na minha formação enquanto profissional e cidadã. Sinto um orgulho enorme deste Departamento!

A todos que contribuíram direta, ou indiretamente para a elaboração dessa monografia. Ela não representa só um trabalho desenvolvido para obtenção de título de graduação, mas uma vitória pessoal diante de questões que me constituem como pessoa no mundo.

O meu mais sincero OBRIGADA!

“Pesquisar é acordar para o mundo.”

(Marcelo Lamy)

RESUMO

Como instituição social de grande relevância, o esporte tem agregado ao seu redor um número cada vez maior de áreas afins que constituem as ciências do esporte. Para alguns autores, a Psicologia do Esporte e do Exercício (PEE) configura-se como uma das disciplinas das ciências do esporte, já outros a reconhecem como um campo da Psicologia aplicada. Embora tenha os primeiros indícios da inserção do saber psicológico na Educação Física desde o início do século XX, a área ainda é considerada como emergente no Brasil. Este estudo teve como objetivo principal investigar a inserção da PEE no âmbito da prática profissional e da produção científica na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). No que se refere à produção científica, foi realizado um levantamento das monografias, trabalhos de conclusão de curso e dissertações que mencionavam temas relacionados à Psicologia e Psicologia do esporte e exercício físico de autoria dos discentes dos cursos de Educação Física e Psicologia da UFMA entre os anos de 2008 a 2018. Foram encontradas 39 monografias, sendo 8 da Psicologia e 31 da Educação Física. Para registrar o caminho percorrido pela inserção da prática profissional, foram mapeados também os eventos já realizados no Maranhão e realizadas entrevistas complementares, devido ausência de documentos, com duas psicólogas identificadas como pioneiras no estado. Dentre os temas encontrados nos trabalhos científicos destacam-se a Educação Física escolar, seguida da dança, judô e corrida de rua, prática de esporte ou exercício físico na promoção de qualidade de vida, seguido por motivação, autoimagem corporal, inclusão, autoestima, estresse, treinador/educador físico, auto eficácia, atitude alimentar de risco, adesão, torcidas organizadas, cognição/percepção, afeto/sentimentos, personalidade, Psicologia do esporte, drogas, ansiedade, depressão, memória, comportamento e *burnout*. Embora a PEE venha se consolidando em âmbito nacional, no Maranhão ainda não se encontra em posição de destaque entre outros saberes mais tradicionais da Psicologia, tanto no meio acadêmico como profissional.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Educação Física; Produção Acadêmica.

ABSTRACT

As a social institution of great relevance, the sport has aggregated around it an increasing number of related areas that constitute the sports sciences. For some authors, the Psychology of Sport and Exercise (PSE) is one of the disciplines of sports sciences, and others recognize it as a field of applied psychology. Although it has the first indications of the insertion of psychological knowledge in physical education since the beginning of the XX century, the area is still considered as emerging in Brazil. The main objective of this study was to investigate the insertion of PSE in the scope of professional practice and scientific production at the Federal University of Maranhão (UFMA). Regarding the scientific production, a survey of the monographs, studies of completion of course and dissertations that mentioned themes related to the psychology and psychology of sport and physical exercise authored by students of the courses of Physical Education and Psychology of UFMA between the years 2008 to 2018. We found 39 monographs, 8 from Psychology and 31 from Physical Education. To record the path traveled by the insertion of professional practice, the events already performed in Maranhão were mapped and complementary interviews were carried out, due to the absence of documents, with two psychologists identified as pioneers in State. Among the topics found in scientific studies, we highlight school physical education, followed by dance, judo and street racing, sports practice or physical exercise in the promotion of quality of life, followed by motivation, body self-image, inclusion, Self-esteem, stress, trainer/physical educator, self-efficacy, risk-eating attitude, adherence, organized twisted, cognition/perception, affection/feelings, personality, sport psychology, drugs, anxiety, depression, memory, Behavior and burnout. Although the PSE is consolidated nationwide, in Maranhão is not yet in a prominent position among other more traditional knowledge of psychology, both in academia and professional.

Keywords: Sports psychology; Physical education; Academic production.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Monografias relacionadas a Psicologia do Esporte e do Exercício.

Gráfico 2 – Número de monografias relacionadas a Psicologia do Esporte e do Exercício nos cursos de Educação Física da UFMA.

Gráfico 3 – Número de monografias por ano de apresentação.

Gráfico 4 – Modalidades esportivas mais estudadas nas monografias.

Gráfico 5 – Temas pesquisados.

LISTA DE SIGLAS

PEE – Psicologia do Esporte e do Exercício

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

APA – *American Psychological Association*

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

SOBRAPE – Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte, da Atividade Física e da Recreação

ABRAPESP – Associação Brasileira de Psicologia do Esporte

CRP – Conselho Regional de Psicologia

CFP – Conselho Federal de Psicologia

GT - Grupo de Trabalho

IES – Instituição de Ensino Superior

CELAFISCS – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte

ANPEPP – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. PSICOLOGIA DO ESPORTE COMO CIÊNCIA E PROFISSÃO	14
2.1. O que é a Psicologia do Esporte e do Exercício?.....	14
2.2. Psicologia do Esporte e do Exercício como ciência (do esporte) e especialidade da Psicologia.....	16
3. CONVOCAÇÃO: PSICOLOGIA X ESPORTE	23
3.1. Aquecimento: Psicologia do esporte no Brasil	23
3.2. Prorrogação: últimas jogadas da Psicologia do Esporte	25
4. METODOLOGIA	29
4.1. Procedimentos.....	30
4.2. Coleta de dados	30
4.3. Análise de dados	31
5. PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO NO MARANHÃO	32
5.1. Maranhão em campo: pioneirismo na atuação da Psicologia do esporte.....	32
5.2. Cenário da produção na UFMA	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	50

1. INTRODUÇÃO

A Psicologia do Esporte e do Exercício (PEE) no Brasil apresenta indícios de seu surgimento desde as primeiras décadas do século XX, porém ainda é considerada por muitos como uma área emergente da Psicologia, pois desconhecem sua inserção no âmbito da atividade física ocorrendo desde a década de 1930. Apresenta-se como uma das disciplinas das ciências do esporte (RUBIO, 1999), assim como se constitui um campo da Psicologia aplicada (SAMULSKI, 2009).

No Maranhão o pioneirismo de alguns profissionais inicia no começo do século XXI. Considerando que essa especialidade da Psicologia articula uma interface entre o saber psicológico e a Educação Física no cenário do esporte e do exercício, imagina-se que produções acadêmicas sobre temas diversos, além de intervenções nos diversos campos de atuação da área constam no percurso de inserção da Psicologia do Esporte no Maranhão. Mas ainda não existem registros que norteiem essa inserção.

Desse modo, esse estudo teve como objetivo principal investigar a inserção da PEE no âmbito da prática profissional e da produção científica na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Para o alcance do objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: 1. identificar as temáticas pesquisadas em monografias dos cursos de Psicologia e Educação Física na instituição. Para tanto, foram mapeadas as pesquisas acadêmicas presentes nas monografias que mencionem temas relacionados à Psicologia e Psicologia do esporte e exercício físico de autoria dos discentes dos cursos de Educação Física e Psicologia da UFMA, identificando as temáticas já pesquisadas nos referidos cursos; 2. mapear o percurso de inserção da prática profissional da Psicologia do Esporte no Maranhão a partir dos eventos científicos e intervenções profissionais. Foram então entrevistadas psicólogas atuantes na área identificadas como pioneiras no estado com o intuito de complementar os dados da pesquisa e contemplar seus objetivos, registrando o percurso de inserção da prática profissional da PEE no Maranhão, além dos eventos realizados já na área.

A opção pelo tema deste trabalho justifica-se pela identificação pessoal da autora com a PEE dentre os diferentes saberes psicológicos. Embora não tendo a oportunidade de cursar uma disciplina específica da especialidade, atuou como monitora por um semestre quando a disciplina passou a ser oferecida na grade curricular do curso de Psicologia da UFMA, além de participar do grupo de estudo sobre a Psicologia do esporte, onde entrou em contato com material bibliográfico de referência para embasamento teórico, assim como participação

em diversos eventos acadêmico/científicos tanto na esfera local, quanto em outros estados. Diante da busca de um tema que tivesse caráter inédito para o desenvolvimento do trabalho monográfico, houve a necessidade então de verificar que temas já teriam sido contemplados em outros estudos.

A carência de informações e registros sobre o percurso já traçado pelos profissionais atuantes nessa área e dos estudos e pesquisas já realizados no referido campo, justifica-se então a presente pesquisa pela importância do ordenamento do conjunto de informações e resultados já obtidos sobre o tema. Assim como a identificação dos temas permite perceber as aproximações e contradições entre eles, e a ausência de outros ainda não contemplados. O produto desse trabalho pretende assim servir de contribuição também para futuras investigações, além de possibilitar uma visão abrangente do cenário atual na área, o que é fato indispensável para o avanço científico de qualquer saber.

Inicia-se esse trabalho apresentando o capítulo intitulado “Psicologia do esporte como ciência e profissão” traz definições sobre a Psicologia do Esporte e do Exercício e a situa entre as disciplinas das ciências do esporte e especialidade da Psicologia, fazendo uma breve contextualização a respeito da formação acadêmica, indicando sobre a oferta da disciplina Psicologia do Esporte nos currículos dos cursos de Psicologia e Educação Física.

No capítulo seguinte, “Convocação: Psicologia X Esporte”, é feito um percurso histórico sobre a PEE no Brasil, ressaltando a proximidade da Psicologia e Educação Física no que tange a interdisciplinaridade inerente a área desde a sua gênese, além de fazer um apanhado o panorama da Psicologia do Esporte e do Exercício no Brasil a partir das instituições que atualmente empregam seus esforços para o crescimento, fortalecimento e reconhecimento desta especialidade da Psicologia no país.

Em capítulo posterior, com o título de “Psicologia do Esporte e do Exercício no Maranhão”, foi apresentado o percurso histórico de inserção da Psicologia do Esporte no Maranhão, descrevendo os primeiros passos dados pelos profissionais dessa área, ilustrando a realização e participação em eventos acadêmicos e de divulgação da área, atividades relativas ao ensino e pesquisa, bem como o registro de suas atuações na intervenção. Apresenta também os resultados provenientes da pesquisa realizada junto às monografias dos cursos de Psicologia e Educação Física da UFMA, focando principalmente nos objetivos deste estudo.

2. PSICOLOGIA DO ESPORTE COMO CIÊNCIA E PROFISSÃO

A presença e relevância do esporte como fenômeno social no mundo é inegável. No Brasil, pode-se citar os últimos megaeventos esportivos realizados no país como a Copa do Mundo de Futebol em 2014, as Olimpíadas e Paraolimpíadas, em 2016 os quais colocaram o país em evidência no esporte voltado para alto rendimento, o que trouxe como consequência um nível alto de cobrança por resultados e exigência de melhor performance aos atletas e equipes técnicas para garantir a permanência do país nesse lugar. Diante de tal cenário, as ciências voltadas ao desenvolvimento do esporte empregam seus esforços na busca de avanço científico que auxilie o atleta na preparação técnica e tática. Já é reconhecido por muitos profissionais do esporte o diferencial da preparação psicológica para o desempenho do esportista.

2.1. O que é a Psicologia do Esporte e do Exercício?

Diante do alto nível de preparação técnica e tática dos atletas na atualidade, e o grau de exigência por excelência de seu desempenho, os aspectos emocionais têm sido cada vez mais considerados com um diferencial em momentos decisivos. A prática esportiva é um terreno fértil para a experimentação de emoções com intensidade. Tais emoções podem ajudar, ou mesmo prejudicar a ação esportiva. Nesse contexto faz-se importante não somente a preparação física, técnica e tática desse atleta, mas também a psicológica, em suas relações sociais e humanas.

Nesse contexto, a Psicologia do Esporte e do Exercício (PEE) apresenta-se como uma das disciplinas da ciência do esporte, junto com a Filosofia, Antropologia, Sociologia, no que se refere à área sociocultural, além da Medicina, Fisiologia e Biomecânica do esporte (RUBIO, 1999), assim como se constitui um campo da Psicologia aplicada (SAMULSKI, 2009). Diante de tal pluralidade de saberes envolvidos no âmbito do esporte e do exercício físico, fica latente a necessidade do profissional que intenciona se ocupar desse campo buscar uma sólida formação geral em Psicologia (VIEIRA et al, 2010), além de todos os aspectos que envolvem o ser atleta, desde a anatômico-fisiológica até a cultura de cada modalidade esportiva ou prática de atividade física.

Weinberg e Gould (2008, p.28) definem a Psicologia do Esporte e do Exercício como “[...] um estudo científico de pessoas e seus comportamentos em atividades esportivas e atividades físicas, e a aplicação deste conhecimento”. Esses autores apontam que os profissionais que atuam na área buscam identificar princípios e diretrizes que devem empregar para ajudar adultos e crianças a participarem e se beneficiarem de práticas esportivas, ainda

ressaltando que a compreensão de que o indivíduo tem seu desenvolvimento psicológico influenciado pela prática da atividade física é uma finalidade da Psicologia do Esporte e do Exercício. Pesca e Cruz (2011, apud PINHO, 2016) corroboram com essa ideia, no sentido de que os profissionais da área desenvolvem e operam conhecimentos e métodos buscando compreender em que medida a prática de esporte e exercícios físicos regulares afetam o desenvolvimento psicológico, a saúde e o bem-estar dos atletas.

VIEIRA et al (2010, p. 392) afirmam que

A Psicologia do esporte integra a investigação, a consultoria clínica, a educação e atividades práticas programadas associadas à compreensão, à explicação e à influência de comportamentos de indivíduos e de grupos que estejam envolvidos em esporte de alta competição, esporte recreativo, exercício físico e outras possibilidades.

A partir dessas definições é possível compreender a Psicologia do Esporte e do Exercício como uma disciplina acadêmica-científica, assim como um campo profissional que envolve conceitos tanto da Psicologia, quanto das Ciências do Esporte (VIEIRA et al, 2010). Não há um conceito geral ou que abarque todos os aspectos que satisfaçam os parâmetros utilizados pelos diversos autores citados aqui. Porém há semelhanças entre as definições apresentadas. Isso demonstra que a PEE é uma área abrangente e que muito tem ainda a crescer, aprimorar e buscar avanços científicos. Além de que não se limitam a uma área de atuação ou abordagens teóricas da Psicologia.

Diante desse cenário, Rubio (2007) aponta para uma aproximação entre a Psicologia Social e a Psicologia do Esporte, pois este trata o esporte, fenômeno sociocultural contemporâneo, em toda a sua complexidade, tendo como objeto tudo que diz respeito a dinâmica que permeia as relações entre atletas, técnicos, dirigentes, mídia e patrocinadores, não se restringindo a aspecto do rendimento de atletas, mas uma Psicologia social do esporte.

Segundo Rubio (2000), sendo o esporte considerado como uma instituição social de grande consumo por seu status midiático, e dada tamanha importância no cenário mundial, exerce influência no desenvolvimento e avanço das ciências do esporte e áreas afins, visto que o aprimoramento físico e tático se tornaram prioridade no trabalho das equipes esportivas.

No Brasil, a Psicologia do Esporte foi reconhecida como especialidade da Psicologia pelo Conselho Federal de Psicologia através da Resolução nº 014/00. Atualmente é regulamentada pela Resolução CFP nº 013/07 que institui a consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro, estabelecendo que a

Atuação do psicólogo do esporte está voltada tanto para o esporte de alto rendimento, ajudando atletas, técnicos e comissões técnicas a fazerem uso dos princípios

psicológicos para alcançar um nível ótimo de saúde mental, maximizar rendimento e otimizar a performance, quanto para a identificação de princípios e padrões de comportamentos de adultos e crianças participantes de atividades físicas [...]. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2007).

Como áreas de atuação do psicólogo do esporte e do exercício, Rubio (1999) aponta o esporte de rendimento, Educação Física escolar, recreativo e reabilitação. Samulski (2007) acrescenta a essa lista a iniciação esportiva, atividade física, saúde e qualidade de vida; e esporte adaptado como tópicos que mais recentemente entraram também no foco da atuação, ressaltando que as diferentes áreas de atuação não devem ser vistas de forma isolada, visto que há interação entre elas.

Assim, para refletir essa ampliação do interesse, o campo, que era denominado inicialmente de Psicologia do esporte, passou a ser chamado mais recentemente de Psicologia do Esporte e do Exercício. A Psicologia do Esporte continua em franca expansão, abarcando áreas diversificadas e que ganham espaço no interesse geral, como o *fitness*, a reabilitação, programas de qualidade de vida e medicina preventiva. Cada vez mais os psicólogos esportivos vêm se dedicando aos fatores psicológicos envolvidos no exercício físico praticado por crianças, idosos, indivíduos com diferentes níveis de limitações físicas ou mentais, ou mesmo praticantes de atividade física de tempo livre.

2.2. Psicologia do Esporte e do Exercício como ciência (do esporte) e especialidade da Psicologia

O esporte é uma criação do próprio homem, pois engloba tanto gestos mais naturais como o andar, correr, lançar, saltar, até as mais elaboradas ações motoras complexas (técnicas esportivas) que são observadas nas mais diversas modalidades esportivas coletivas ou individuais (AFONSO, 2009).

Como instituição social de grande relevância, o esporte tem agregado ao seu redor um número cada vez maior de áreas afins que constituem as ciências do esporte, as quais têm contribuído de modo significativo para o enriquecimento da teoria e metodologia do treinamento esportivo. Afonso (2009) aponta a anatomia, fisiologia, biomecânica, estatística, testes e avaliações, medicina esportiva, psicologia, aprendizagem motora, pedagogia do esporte, nutrição, história e sociologia como as ciências que compõem a ciência do esporte, produzindo conhecimento científico a partir da prática e/ou da pesquisa, tendo “como objetivo entender, compreender e proporcionar melhora dos efeitos do exercício físico no organismo do praticante” (AFONSO, 2009, p.26).

As Ciências do Esporte representam um sistema de pesquisa científica, ensino e prática, cujo conhecimento é formado a partir de outras disciplinas, que têm como

trabalho científico e objetivo compreender um sistema complexo denominado esporte. Este fenômeno, por sua vez, é diversificado, multifacetado e deve ser visto numa linha multidimensional. (RUBIO, 2004, p. 04).

Nesse contexto encontra-se a PEE, que mesmo tendo seus primeiros indícios há mais de um século, ainda hoje, no Brasil é uma área pouco conhecida pela população em geral e considerada emergente por muitos.

Próxima da Educação Física desde os seus primeiros passos, a PEE tenta ganhar mais espaço como uma especialidade e campo de estudo da Psicologia, o que só começou a tomar forma a partir do final dos anos 80 e início dos anos 90 do século passado. Um reflexo disso, é o fato de ter sido incorporada ao currículo dos cursos de graduação em Psicologia somente nesse período, enquanto já se encontrava a disciplina sendo oferecida aos alunos do curso de Educação Física duas décadas antes, o que gera dificuldades para uma intervenção adequada, já que os cursos de Psicologia ainda não formam nem qualificam adequadamente o graduando para essa possibilidade (RUBIO, 2000).

Esse reconhecimento recente não é privilégio do Brasil. A especialidade somente foi reconhecida pela APA (*American Psychological Association*) em 1986, a de número 47. No Brasil, a área é reconhecida como especialidade da Psicologia somente no ano 2000.

O reconhecimento da importância de se estudar as questões psicológicas no âmbito do esporte e atividades físicas ter sido primeiramente manifestado por profissionais e pesquisadores da área da Educação Física, e só posteriormente pela Psicologia, além da inserção da disciplina nos currículos de formação em Psicologia ter ocorrido décadas depois que nos cursos de Educação Física, concorreram para um desconforto sobre a atuação dos profissionais que desejavam se fixar na área.

Por essa razão, Rubio (2000) apresenta uma divisão da Psicologia do esporte e do exercício em três áreas de atuação profissional, divididas em dois blocos distintos: no primeiro bloco estaria a Psicologia do esporte acadêmica, onde o interesse do profissional estaria voltado para as áreas do ensino e a pesquisa, agregando os profissionais tanto da Psicologia como da Educação Física; e a intervenção clínica, prerrogativa somente dos psicólogos, pois está mais próxima do campo de atuação e intervenção psicológica.

Weinberg e Gould (2001) corroboram com essa divisão, ressaltando que, no campo de ensino o objetivo é transmitir conhecimentos e habilidades técnicas esportivas, onde o profissional teria o papel de professor; no campo da pesquisa, são mais explorados procedimentos diagnósticos para medir características psicológicas das pessoas, avaliações esportivas e medidas de intervenção psicológica, desempenhando assim o papel de pesquisador;

já no campo da intervenção psicológica, atuando como consultor, são realizados psicodiagnósticos, programas psicológicos de treinamento mental, junto com medidas de aconselhamento e acompanhamento.

É possível perceber o quanto o campo de atuação da Psicologia do esporte e do exercício é amplo, e embora seu nome esteja vinculado a Psicologia, há uma vasta gama de profissionais pesquisando e atuando nesse campo profissional (RUBIO, 2000). Embora inicialmente a Psicologia do esporte e do exercício tenha sido considerada por alguns como subárea da Psicologia aplicada, e por outros como disciplina das ciências do esporte, Samulski (2009) ressalta que hoje ela é uma disciplina independente com teorias, métodos e programas de treinamento próprios.

Enquanto campo da ciência, a Psicologia do Esporte e do Exercício vem crescendo e ampliando suas áreas de atuação. Atualmente, já se encontra em diferentes contextos, como: escolas, academias, clínicas de reabilitação, projetos sociais, centro de treinamentos de diversas modalidades esportivas, abrangendo atletas amadores e profissionais, iniciação esportiva, alto rendimento (PINHO, 2016). Diante dessa vasta possibilidade de campos, é esperado que o profissional tenha uma sólida formação geral em Psicologia, e que busque continuamente se aprofundar acerca das reflexões sobre o esporte e exercício físico, conhecimentos específicos do meio que o atleta está inserido e sua prática esportiva. É importante ressaltar que aqui o termo atleta abrange tanto atletas profissionais ou amadores de uma determinada modalidade esportiva, quanto praticantes de atividades físicas de tempo livre.

A emergência de uma nova área ou campo de atuação depende principalmente da atuação de pioneiros. Na medida em que um profissional é requisitado a desenvolver um trabalho ou atividade, e ele mostra sua competência e viabilidade, novos caminhos são abertos para a inserção de outros colegas. Esses caminhos ou possibilidades acontecem através do movimento da lei da oferta e demanda (CARVALHO; SAMPAIO, 1997). À medida que tenta atender as demandas e necessidades da sociedade, e acompanha os fenômenos sociais, buscando essa aproximação em seus mais diversos âmbitos, a Psicologia concorre para desempenhar seu papel social.

Nasce então um desafio para a formação que vise abarcar essa demanda, entendendo que a formação generalista, historicamente acabou dando destaque a poucas áreas mais tradicionais. Não é um desafio somente da PEE, mas também para a Psicologia do trânsito, social, forense entre outras. (MORETTI, 2004). No Brasil, a formação em Psicologia é regida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em Psicologia, promulgada em 2011, onde são estabelecidas as cargas horárias do curso de graduação, como se dão os processos de pesquisa,

extensão e estágios, caracterizada por uma formação generalista (PINHO, 2016), habilitando o profissional a atuar em qualquer área da Psicologia, ou seja,

Os cursos privilegiam o conhecimento genérico em temas psicológicos, proporcionando uma formação científico-metodológica e o desenvolvimento de habilidades técnicas que serão úteis nas intervenções dos psicólogos em geral, sem a delimitação de áreas de atuação específicas. (CARVALHO; SAMPAIO, 1997, p.15)

Um aspecto relevante sobre a formação dos profissionais na área é que a disciplina de Psicologia aplicada ao esporte não é encontrada em grande parte dos currículos dos cursos de Psicologia do Brasil, e quando aparece, possuem caráter eletivo. Enquanto nos cursos de Educação Física, se faz presente há mais de três décadas (RUBIO, 2000). Como disciplina acadêmica, a Psicologia do Esporte já era encontrada nas grades curriculares dos cursos de Educação Física, como obrigatórias, duas décadas antes de ser inserida nos currículos de alguns cursos de Psicologia (CARVALHO, 2016). Como consequência observa-se a falta de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, futuros psicólogos, a respeito da especialidade como possibilidade de área de atuação e número reduzido de profissionais capacitados para atuarem no mercado.

Na Universidade Federal do Maranhão, o aluno que deseja se aproximar da área tem a possibilidade de cursar a disciplina específica que é ofertada na modalidade obrigatória desde 2015 com carga horária de 30h, quando da implantação do novo currículo do curso de Psicologia. Além da oferta de estágio específico com carga horária de 135h (UFMA, 2019a). O estágio obrigatório em Psicologia do esporte foi ofertado anteriormente nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2012 (SILVA, 2013).

No que se refere ao curso de graduação em Educação Física (Licenciatura) da UFMA, a disciplina Psicologia Aplicada a Atividade Física foi inserida no currículo que entrou em vigor no ano de 1988, dividida em duas etapas de 60h cada. Em 2007, um novo currículo foi implantado e a disciplina passou a se chamar Psicologia Aplicada a Atividade Física e aos esportes, com carga horária reduzida pela metade, agora apenas de 60h (UFMA, 2019b). No ano de 2015, houve uma mudança, e a instituição passou a ofertar tanto o curso de licenciatura em Educação Física, como bacharelado. Com a referida mudança, e uma nova reformulação na grade curricular da licenciatura, a disciplina deixou de ser oferecida para a modalidade licenciatura e passa a ser oferecida somente no curso de Bacharelado, mantendo a carga horária de 60h (UFMA, 2019c). É importante observar que, mesmo depois de diversas reformulações curriculares, a disciplina sempre se manteve na grade curricular como disciplina obrigatória.

No tocante à literatura relacionada a PEE à disposição na Biblioteca Central da UFMA, é encontrada em sua totalidade juntos aos livros de Educação Física, e nenhuma fonte está disposta no setor de Psicologia.

Assim, o psicólogo do esporte pauta sua prática a partir de todo arcabouço teórico oriundo de sua formação generalista em Psicologia, porém precisa de uma formação ainda mais especializada, levando em conta todas as peculiaridades do universo do esporte e atividade física. Vieira et al (2010) ressaltam que o corpo teórico da Psicologia do esporte e do exercício encontra suporte em várias especialidades da Psicologia, no que diz respeito ao caráter científico, a saber a Psicologia Experimental, Desenvolvimento, Personalidade, Social, e mesmo clínica. Além de vários setores da Educação Física propriamente dita, como aprendizagem motora, desenvolvimento motor, biomecânica, treinamento esportivo, entre outras, assim como outras áreas afins, como nutrição esportiva, medicina esportiva e sociologia do esporte. Argumentam ainda que, diante de tamanha extensão de conhecimentos exigidos para a prática profissional, talvez justifique a dificuldade na formação e conseqüentemente no número reduzido de profissionais que atuam na área. Daí podemos concluir que somente a graduação, da forma que ocorre até o momento, não é suficiente para uma atuação competente e ética do psicólogo no âmbito do esporte.

Para suprir a necessidade dessa formação específica, os profissionais recorrem aos programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), que ainda não atendem à demanda já existente em todo o país, apesar de existirem cursos no formato à distância, mas como uma carga horária insuficiente para garantir capacitação aprofundada na área e atividades práticas.

Mas algumas formações presenciais já vêm sendo ofertadas. O primeiro curso de pós-graduação em PEE da América do Sul foi criado em 1995, na PUC/RS em Porto Alegre (BECKER, 2000). Foram oferecidas 40 vagas, sendo 20 para psicólogos e 20 para profissionais da Educação Física. Porém, 35 vagas foram ocupadas por educadores físicos e somente 5 por psicólogos, o que se pode considerar um reflexo da realidade da época, onde ainda havia pouca consciência dos profissionais da Psicologia quanto a possibilidade do trabalho no âmbito esportivo, visto que até então não era possível encontrar a disciplina nas grades dos cursos de Psicologia e enquanto nos 160 cursos de Educação Física existia alguma disciplina oferecida que aplicava a Psicologia à Educação Física (BECKER, 2000).

Reconhecida como especialidade da Psicologia em 2000, atualmente é regulamentada pela Resolução CFP nº 013/07 que institui a consolidação das Resoluções

relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. Conforme é estipulado no artigo 8º da Resolução:

Para habilitar-se ao Título de Especialista e obter o registro, o psicólogo deverá estar inscrito no Conselho Regional de Psicologia há pelo menos dois anos e atender a um dos requisitos que se seguem:

- I - ter certificado ou diploma de conclusão de curso de especialização conferido por instituição de ensino superior legalmente reconhecida pelo Ministério da Educação e que esteja credenciada ao CFP;
- II - ter certificado ou diploma de conclusão de curso de especialização, conferido por pessoa jurídica habilitada para esta finalidade, cujo núcleo formador esteja credenciado ao CFP e atenda aos seguintes requisitos: a) tenha pelo menos uma turma com curso já concluído; b) seja registrado no CRP da sua área de atuação, quando for o caso.
- III - ter sido aprovado no exame teórico e prático, promovido pelo CFP, e comprovar prática profissional na área por mais de dois anos. § 1o - O CFP poderá delegar poderes a outras entidades para a realização do exame teórico e prático de que trata o inciso III. (CFP, 2007).

Embora não constitua condição obrigatória para o exercício da profissão, o título de Especialista em Psicologia atesta o reconhecimento da atuação do psicólogo a determinada área, qualificando a formação profissional (PINHO, 2016).

Além dos cursos de especialização, alternativas podem ser pensadas no intuito complementar a formação acadêmica e buscar conhecimentos sobre essa área de atuação, como a pesquisa e a participação em eventos científicos. Lacerda et al (2008) ressaltam que os eventos científicos, como encontros e congressos mostram-se como essenciais na busca e apreensão de conhecimentos, além de reunir profissionais e/ou estudantes de uma determinada especialidade para trocas e transmissão de informações de interesse dos participantes. Outra vantagem dos eventos científicos é a importância no processo de comunicação científica, pois as ideias e fatos novos, aquilo que está sendo produzido chegam de forma mais rápida que outros meios mais formais, o que auxilia o desenvolvimento científico, visto que há um espaço para apresentação e discussão dos trabalhos e estudos, possibilitando troca de ideias que podem contribuir para a evolução do trabalho ou pesquisa.

Diante do exposto observa-se que o profissional de Psicologia, que tem uma formação generalista e intenciona atuar no âmbito do esporte e exercício físico, carece de um vasto conhecimento das questões que envolvem os campos de conhecimentos afins que

transitam no esporte e na atividade física, além de informações sobre as modalidades esportivas e do cotidiano do atleta/praticante de atividade física. Não há dúvida, corroborando com Rubio (2000), quanto a importância da contribuição dos conhecimentos da Psicologia e da Educação Física, além das demais ciências do esporte para que se possa desenvolver propostas de trabalho multidisciplinares para constituir um campo próprio de conhecimento.

3. CONVOCAÇÃO: PSICOLOGIA X ESPORTE

É evidente a presença dos fenômenos psicológicos nos contextos esportivos, conseqüentemente a necessidade da atuação do psicólogo. No entanto, essa atuação ainda não possui um reconhecimento devido, apesar de ser hoje mais evidenciado na mídia. É possível observar que, no final do século XIX, ainda não existia um campo específico da Psicologia do Esporte e do Exercício, com objetivos e definições elaboradas. Porém, escritos e estudos já poderiam ser encontrados relacionando o comportamento humano à atividade física e ao esporte (ROSE JUNIOR, 1992). Rubio (2004) afirma que o período correspondente ao final do século XIX e ao início do século XX pode ser indicado como referência de surgimento da Psicologia do Esporte.

No decorrer do século XX, desde as primeiras décadas, observou-se uma aplicação constante dos conhecimentos teóricos da Psicologia na Pedagogia, Filosofia, Medicina, como também na Educação Física. Dessa forma, no começo do século XXI, a Psicologia aplicada ao esporte encontra um terreno mais fértil para seu desenvolvimento enquanto especialidade e campo de atuação profissional e científico, configurando-se os primeiros passos para a construção do que hoje se conhece como Psicologia do Esporte e do Exercício.

3.1. Aquecimento: Psicologia do esporte no Brasil

As principais literaturas que tratam do percurso histórico da Psicologia do Esporte e do Exercício trazem como primeiros indícios dessa prática no Brasil a participação do sociólogo e jornalista João Carvalhaes (1917-1976), na seleção brasileira de futebol em 1958, quando o Brasil ganhou seu primeiro título na Copa do Mundo. Ressalte-se também seu trabalho no São Paulo Futebol Clube, aplicando seus conhecimentos em psicometria no âmbito esportivo (CARVALHO, 2016). Tal participação proporcionou à Psicologia do Esporte notoriedade e repercussão no país através da mídia, o que torna incontestável sua importância.

No entanto, estudos mais recentes, apontam outras informações anteriores ao citado marco inicial da Psicologia do Esporte. Carvalho (2012) demonstrou em sua tese de doutorado que já haviam indícios de surgimento dessa área desde as primeiras décadas do século XX, quando as primeiras escolas de Educação Física já incluíam disciplinas de Psicologia aplicada e, em seus periódicos, alguns dos fenômenos psicológicos já eram abordados em artigos escritos por médicos, militares, educadores e filósofos, “[...] onde seus principais conceitos e teorias eram apropriados pelos estudiosos da Educação Física na tentativa de esclarecer fenômenos relativos à sua prática acadêmica [...]” (CARVALHO, 2016, p. 79). Tal pesquisa debruçou-se sobre a análise documental relacionando dados a partir das primeiras revistas de Educação

Física no país e possíveis menções à Psicologia no período de 1930 a 1960. Um dos resultados encontrados foi a constatação de pioneiros que escreviam artigos falando sobre teorias e fenômenos psicológicos como caráter, personalidade, desenvolvimento humano, motivação, entre outros no universo da Educação Física, 30 anos antes da atuação de Carvalhaes na Psicologia do Esporte e do Exercício. Enquanto na Psicologia, as primeiras publicações surgem a partir de 1949 (CARVALHO, 2016).

Os artigos foram selecionados por sinalizarem movimentos importantes na relação entre Psicologia e atividade física, entre Psicologia e Educação Física, indicando o início das inserções do saber psicológico nesse universo, assim como sinalizando os primeiros passos e aproximações para a constituição do que se denomina, hoje, Psicologia do Esporte. (CARVALHO, 2016, p. 80).

Apesar disso, no Brasil, a Psicologia do Esporte e do Exercício ainda é considerada por alguns como uma “área emergente”, pois desconhecem sua inserção no âmbito da atividade física ocorrendo desde a década de 1930, na primeira escola de Educação Física no Brasil, criada em 1932 e administrada pelo Exército brasileiro, no Rio de Janeiro. Através de sua pesquisa, Carvalho (2012), observou que então se anunciava a inserção da Psicologia e a construção de uma nova possibilidade de atuação *psi*, que vinha atendendo às demandas da Educação Física através de suas concepções teóricas, mas que começava a servir e criar novas possibilidades na prática esportiva, caracterizando o início do que hoje é chamado Psicologia do Esporte e do Exercício. Entre os anos 50-60, constatou o início do processo de aplicação das teorias psicológicas no campo do esporte e da Educação Física, a partir do uso de testes psicológicos, visando melhores resultados no esporte, caracterizando uma prática psicológica e o esboço de uma nova Psicologia (CARVALHO, 2012).

Dois eventos também são de relevância na organização e constituição da área no país. Em 1979 foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte, da Atividade Física e da Recreação (SOBRAPE), atuando principalmente na realização de eventos acadêmicos e científicos, publicação de livros, em parceria com outras ciências do esporte, em especial a Educação Física. Outra instituição surge em 2006 no Brasil, a Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP), fundada por psicólogos e profissionais de Educação Física preocupados em discutir e promover os estudos e práticas profissionais da Psicologia Esportiva no país (VIEIRA et al., 2010), além de zelar e incentivar o desenvolvimento da ciência e da profissão de psicólogo do esporte. Por se tratar de uma área que reconhece que a interdisciplinaridade é prerrogativa, profissionais com outras formações podem ser encontrados entre seus associados (ABRAPESP, 2019a). A Associação também é responsável pelo primeiro, e único, periódico especificamente direcionado à área no país, a Revista Brasileira de

Psicologia do Esporte fundada em 2007 (VIEIRA et al., 2010; CARVALHO, 2016). Está atualmente lotada no portal de revistas da Universidade Católica de Brasília, onde podem ser encontradas todas as 11 (onze) edições publicadas até o momento. Caracteriza-se por um espaço de reflexão, crítica, debate e divulgação do que é produzido na Psicologia do esporte e do exercício atualmente (ABRAPESP, 2019b).

Assim, diferente do que se possa pensar, a inserção da Psicologia no campo da Educação Física, acontece pela iniciativa e demanda da Educação Física, no que resultou em um novo saber da Psicologia. Conhecer como ocorreu essa aproximação é primordial para a compreensão do que hoje é conhecido como Psicologia do Esporte, que se constituiu como um desafio para a Psicologia antes mesmo de se tornar uma especialidade, e se encontrou como área de conhecimento que transitou durante muito tempo na divisa entre a Psicologia e a Educação Física (RUBIO, 2007), duas áreas que se aproximam, dialogam, mas que preservam cada uma suas peculiaridades. No Maranhão também foi possível encontrar essa aproximação no início dos anos 2000 considerando as peculiaridades da realidade local com a presença da formação em Psicologia.

3.2. Prorrogação: últimas jogadas da Psicologia do Esporte

Para se pensar em um panorama da Psicologia do Esporte e do Exercício no Brasil é de suma relevância apontar as instituições que atualmente empregam seus esforços para o crescimento, fortalecimento e reconhecimento desta especialidade da Psicologia no país.

Além da formação em Psicologia, a produção científica e a difusão da Psicologia do esporte também estão presentes na Pós-Graduação. A UFMA conta com um Programa de Pós-Graduação em Psicologia, nível Mestrado, criado em 2011, que desenvolve suas atividades em ensino e pesquisa no âmbito de 3 linhas de pesquisa, a saber: linha 1. Avaliação e Clínica Psicológica; linha 2: Trabalho, Saúde e Subjetividade; e linha 3: Epistemologia, história e fenômenos psicológicos (UFMA, 2019d). A linha de pesquisa 3 contempla a Psicologia do Esporte e do Exercício, e teve sua primeira dissertação na área apresentada em 2017 com o tema que versou sobre a participação feminina no futebol brasileiro, mais especificamente na capital maranhense, que teve como objetivo principal identificar os fenômenos que permeiam a escolha das mulheres pelo futebol como modalidade esportiva, a partir dos relatos das próprias jogadoras (PIRES, 2017). Também seguindo a temática de gênero, há outro trabalho dissertativo em andamento na área. Este aborda sobre a presença feminina nos esportes de combate no Maranhão. Encontra-se aqui também a possibilidade de enriquecimento da produção científica na área no estado, assim como para a região Nordeste.

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Organização sem fins lucrativos e apartidária fundada em 1983, durante a XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Tem por objetivo reunir programas de pós-graduação vinculados a instituições de ensino superior para fomentar e estimular a formação de profissionais para a pesquisa e pós-graduação em Psicologia. É composto por 79 grupos temáticos de trabalho (GT), que se caracterizam pela formação de redes entre pesquisadores de diferentes universidades e regiões do Brasil, assim como estrangeiras, promovendo a investigação de temas e questões relacionadas à Psicologia. Os trabalhos desenvolvidos pelos GTs devem resultar em produtos de caráter colaborativo de diferentes vertentes ou em combinações delas como editorial de artigos, livros e/ou capítulos de livros, além da organização e participação em eventos científicos, participação em bancas de mestrado e doutorado nos temas relacionados ao GT (ANPEPP, 2019).

A partir do crescente interesse de profissionais e estudantes pela PEE e a necessidade de ampliar a qualificação profissional e estudos na área, profissionais e pesquisadores brasileiros em âmbito nacional e internacional reuniram-se para fortalecer e expandir seu desenvolvimento científico. Assim, em 2016 foi criado o GT de Psicologia do Esporte na ANPEPP, constituído por psicólogas(os) e profissionais de Educação Física no intuito de garantir o crescimento da rede de colaboradores (pesquisadores e profissionais) e, principalmente, favorecer a ampliação da qualificação profissional nos diversos estados do país.

A primeira versão do referido GT tem como principais metas estabelecer a Psicologia do Esporte como um campo de pesquisa reconhecido nos Programas de Pós-Graduação em Psicologia do Brasil ampliando o acesso às agências de fomento e o apoio da comunidade acadêmica da Psicologia brasileira; além de produzir conteúdo para Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, cuja consolidação do material e a participação ativa dos membros do GT têm se tornado gradativamente de suma importância para o crescimento desta publicação; apoiar e participar de eventos científicos na área; estimular a publicação de livros; estimular a implementação da Psicologia do Esporte nos cursos de graduação em Psicologia, Educação Física, além de atividades complementares e cursos afins; entre outras.

Entre os trabalhos realizados em parceria com os membros do GT, foram contabilizados 35 produtos a partir dessa parceria entre os anos de 2016 e 2017, a saber: 6 artigos publicados no sistema *peer review*, 3 capítulos de livro, 7 trabalhos em anais de eventos e 2 produções de divulgação científica, além de 8 participações em bancas e 4 eventos organizados regional e nacionalmente com 9 palestras conjuntas.

Ressalte-se que cada pesquisador participa de Programas de Pós-Graduação diferentes, distribuídos em linhas de pesquisa diversas da Psicologia, mas também da Educação Física, o que corrobora com o histórico de caminhada conjunta entre a Psicologia e a Educação Física para a formação e desenvolvimento da área. Contudo, essa realidade tem se modificado recentemente em virtude do crescimento das redes de colaboração articulando programas da Psicologia, cujas pesquisas inovam perspectivas do campo e avançam em especialidades da área relacionadas às práticas profissionais dos psicólogos.

Para além do GT da ANPEPP, observa-se a presença da PEE em instituições regionais, como os Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs), onde grupos de trabalho e comissões são criados para discutir e difundir a área, que são regidos pela Assembleia de Políticas, da Administração e das Finanças (APAF), instância deliberativa do Sistema Conselhos de Psicologia. No que se refere ao CRP do Maranhão (22ª região), a Comissão de Psicologia do Esporte, criada 2016¹ que tem como principal objetivo promover conhecimento sobre a área, verificando as demandas locais, além de ampliar suas possibilidades e fortalecer a identidade no estado, mantendo uma articulação junto ao Conselho Federal de Psicologia (CFP) e demais conselhos regionais maior representatividade da área no país. Outra meta da referida comissão é levar informações da área para os municípios do estado em eventos itinerantes.

Em 2016 a referida comissão, juntamente com o CRPMA organizou o I Encontro Norte Nordeste de Psicologia do Esporte, que aconteceu em 2016 na cidade de São Luís. Esse evento já teve sua segunda edição em Fortaleza, Ceará, no ano de 2018. Ambos foram importantes para reunir e aproximar os profissionais da área das regiões Norte e Nordeste, bem como divulgar práticas e peculiaridades na aplicação da Psicologia do esporte e fomentar a área nas duas regiões.

O intercâmbio entre profissionais e pesquisadores acontece principalmente nos eventos multidisciplinares, como congressos, simpósios e encontros que abarcam a grande área das ciências no esporte. O papel do Sistema Conselhos tem sido fundamental para essa aproximação e difusão da área, pois com o surgimento de novos GTs distribuídos nos Conselhos regionais, mais eventos e profissionais podem se reunir e discutir as demandas de seus estados e do Brasil.

¹ Antes de criar a comissão o CRPMA criou o grupo de trabalho em 2013, com tarefas definidas e uma crescente demanda justificou o surgimento de uma Comissão de Psicologia do Esporte para continuar atendendo a área.

Dentro da Psicologia do Esporte e do Exercício, um dos principais eventos científicos são os Congressos realizados bienalmente pela Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP), desde 2007. O último Congresso foi realizado em novembro de 2017, em Brasília, o qual contou também com a participação efetiva de todos os membros do GT da ANPEPP que compuseram atividades diversas como, mesas redondas, conferências e minicursos, além de representantes do Conselhos Regionais e do Conselho Federal de Psicologia.

A ABRAPESP nasceu a partir do encontro e do trabalho de um grupo de psicólogos e profissionais da Educação Física motivados pela preocupação de discutir e promover estudos e práticas profissionais da PEE no Brasil, colaborando com grupos e entidades que tenham objetivos que se alinhem às propostas da associação que convergem para o fortalecimento da PEE como ciência e profissão. Dado o caráter interdisciplinar da área, encontram-se entre seus associados profissionais com outras formações diferentes da Psicologia, e que estejam desenvolvendo trabalhos na área. Cabe lembrar que a ABRAPESP é a responsável pela única publicação específica da área no Brasil, a Revista Brasileira de Psicologia do Esporte (VIEIRA et al., 2010; CARVALHO, 2016), atualmente lotada no portal de revistas da Universidade Católica de Brasília, onde são encontradas todas as 11 (onze) edições publicadas até o momento.

Cabe enfatizar aqui que as psicólogas pioneiras no Maranhão, e que colaboram na construção deste trabalho, fazem parte da Comissão de Psicologia do Esporte do CRPMA, e representam o estado em fóruns e discussões de âmbito nacional junto a entidades como ANPEPP e a ABRAPESP. A entrevistada P1 é atualmente coordenadora da Comissão no CRPMA e ainda faz parte da Assessoria de Comunicação da atual gestão da ABRAPESP. A psicóloga P2 já atuou na ABRAPESP como vice-presidente, e hoje coordena o GT de Psicologia do Esporte da ANPEPP.

Note-se que a interlocução entre as instituições que se ocupam da área é fundamental para o fomento e expansão da PEE enquanto ciência e como prática profissional, divulgando a importância da presença do psicólogo do esporte nos lugares em que o esporte está presente, além de promover o intercâmbio de informações entre profissionais, e agindo em favor da descentralização da área.

4. METODOLOGIA

A pesquisa se define como descritiva, bibliográfica e documental, visando apresentar fatos, documentos e testemunhos sobre histórias da Psicologia do Esporte no Maranhão priorizando as atividades de pesquisa e intervenções na área no período de 2008 a 2018.

Segundo Gil (2008), “[...] as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (p. 28). Têm em geral a forma de levantamento, com o objetivo de registrar e descrever os fatos observados, sem a interferência do pesquisador. É geralmente a opção mais escolhida pelo pesquisador social que visa o aprimoramento da atuação prática (GIL, 2008).

Quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental. Ponto de partida de qualquer estudo científico e obrigatória em estudos históricos, a pesquisa bibliográfica apresenta-se de suma importância, principalmente nos momentos iniciais do trabalho, pois ao pesquisador é permitido entrar em contato com o material que já foi produzido anteriormente por outros estudiosos sobre o mesmo tema (GIL, 2008).

A pesquisa documental é entendida como um método de investigação da realidade social, cuja análise dos mesmos visa responder às questões colocadas pela pesquisa através da investigação de documentos, aqui as monografias. Estudos com análise documental sobre estas monografias são importantes ferramentas para a análise da produção de conhecimento. Caracteriza-se por um estudo que pretendeu determinar o *status* da produção científica sobre a Psicologia do esporte e do exercício na UFMA. Gil (2008) aponta ainda que esse tipo de pesquisa se assemelha muito com a bibliográfica, porém a principal diferença encontra-se na natureza das fontes.

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2008, p. 51)

O desenvolvimento de uma pesquisa documental a exploração das fontes documentais, aqui identificadas com fontes de primeira mão, ou seja, que ainda não passaram por nenhum tratamento analítico, nesse caso, os trabalhos monográficos objeto desta investigação.

4.1.Procedimentos

Para cumprir um dos objetivos específicos, foi realizado um levantamento documental nos trabalhos monográficos dos cursos de Psicologia e Educação Física da UFMA, produzidos entre os anos de 2008 a 2018, bem como no Programa de Pós-Graduação de Psicologia da UFMA (PPGPSI-UFMA).

Diante da ausência de registros formais, para complementar os dados da pesquisa e obter informações sobre a intervenção em Psicologia do Esporte no estado, foram entrevistadas duas profissionais identificadas como pioneiras na atuação profissional. Ressalta-se que esses testemunhos não configuram uma pesquisa de campo, mas complemento dos dados históricos e documentais da área. Para tal um questionário com dados profissiográficos e perguntas restritas à sua atuação foi aplicado, incorrendo em riscos mínimos aos entrevistados.

4.2.Coleta de dados

O trabalho pautou-se nos dados coletados junto às coordenações dos cursos de Psicologia e Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, as monografias dos cursos citados entre os anos de 2008 e 2018. O acesso aos trabalhos produzidos pelos discentes de Psicologia foi realizado através do contato com o acervo de monografias em dois formatos: impresso e em CD-ROM. Já no curso de Educação Física todo o acervo do recorte temporal foi disponibilizado na forma de arquivo digital em formato .doc e .pdf.

Como critério de seleção das monografias:

- Psicologia: foram observados primeiro os títulos, e selecionados aqueles que continham alguma modalidade esportiva ou exercício físico; depois foram analisados os resumos para se identificar os temas abordados e tipos de pesquisa. Ao final, foram selecionadas 8 monografias.
- Educação Física: da mesma forma, foram analisados os títulos e selecionados aqueles que continham algum aspecto psicológico ou comportamental. Depois foram lidos os resumos para se identificar os temas pesquisados e tipos de pesquisa. Nessa fase, foram excluídos os trabalhos que abordavam aspectos psicológicos, porém não apresentavam qualquer relação com uma modalidade esportiva ou exercício físico. Foram selecionadas 31 monografias.

Já as entrevistas foram realizadas utilizando um roteiro semiestruturado (apêndice 1), com dados de identificação, formação, tempo de atuação na área e perguntas abertas. O registro foi feito através de gravação de áudios.

4.3. Análise de dados

A análise de dados foi feita segundo critérios de uma pesquisa documental e descritiva. Segundo Richardson (2008), a análise documental “[...] consiste em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados” (p. 230). O mesmo autor aponta que a análise documental se caracteriza por trabalhar sobre os documentos, ser essencialmente temática e seu objetivo básico é a determinação fiel dos fenômenos sociais.

Como parâmetros para a análise dos dados documentais foram considerados o ano de apresentação da monografia, quantidade de produções relacionadas a PEE por curso e por ano, tipo de pesquisa, modalidades esportivas e tipos de exercícios e temas investigados. A partir dos resultados obtidos, foi possível fazer o mapeamento e ilustrar os temas pesquisados.

5. PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO NO MARANHÃO

A Psicologia do Esporte e do Exercício não é uma área recente, apesar de ser desconhecida por muitos ainda. Diante do percurso feito pela história dessa especialidade da Psicologia no país e no estado do Maranhão, e considerando suas áreas de atuação, percebe-se que o profissional da Psicologia do esporte e do exercício necessita de uma formação que alie conhecimentos da Psicologia e os específicos do exercício físico e do esporte. Apesar de que seus primeiros indícios datam do início do século XX no Brasil, somente na década de 90 pode-se observar um desenvolvimento mais significativo da especialidade, principalmente no que se refere ao âmbito científico.

No Maranhão, a PEE dá seus primeiros passos a partir do início dos anos 2000, pela iniciativa de profissionais que marcaram pelo pioneirismo, encontrando no estágio extracurricular a possibilidade de iniciar uma prática profissional da Psicologia no âmbito do esporte, e nos eventos científicos uma estratégia de divulgação da área, tanto para psicólogos em formação, quanto aos profissionais já formados e sociedade em geral.

Tomando por base os dados trazidos pela literatura consultada como embasamento para sua própria pesquisa, Gomez et al. (2007) observaram um aumento significativo no número de trabalhos, estudos, publicações e artigos em Psicologia do esporte e do exercício no Brasil, devido a um número maior de pesquisadores interessados na área, tanto oriundos da Psicologia quanto da Educação Física.

Diante do aumento da produção científica na área, diversos estudos têm sido realizados com o propósito de fazer balanços sobre os trabalhos publicados e pesquisas desenvolvidas, o que ressalta a importância dessa análise para o desenvolvimento e fortalecimento do campo científico na área (DOMINSKI et al., 2018).

Apresenta-se nesse capítulo um registro do percurso traçado pela PEE no Maranhão quanto a inserção de uma prática profissional, assim como uma análise da produção científica relacionada a área na UFMA nos cursos de Psicologia e Educação Física.

5.1. Maranhão em campo: pioneirismo na atuação da Psicologia do esporte

Com o intuito de descrever o percurso de inserção da prática profissional da Psicologia do Esporte no Maranhão, além da configuração atual do campo em âmbito local, a partir dos eventos científicos e intervenções profissionais, entrou-se em contato com profissionais e realizou-se uma entrevista com eles. Muitas informações não estão formalmente

registradas, mas serão apontadas aqui a partir das entrevistas com duas profissionais identificadas como pioneiras na atuação profissional no estado, aqui referidas como P1² e P2³.

Um primeiro ponto a se ressaltar é o número de profissionais que se tem conhecimento atuando na área no estado. Dentre os 2.992 psicólogos registrados no Conselho Regional de Psicologia do Maranhão (CRP 22) (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019), é de conhecimento somente de 3 profissionais atuantes na especialidade de PEE, sendo todas na capital. Além das duas pioneiras, é de conhecimento que mais uma profissional, recém-formada, atuando junto a atletas competidores do judô, taekwondo e escolinhas de futebol.

A partir dos relatos das entrevistadas, identifica-se as primeiras atividades desenvolvidas no estado do Maranhão a partir do ano 2000, ano em que houve o primeiro movimento *“tanto de tentar se apropriar de conhecimento, quanto de difundir esse campo de atuação para outras pessoas”* (P2) no estado, quando da realização da 2ª Semana de Psicologia da Universidade CEUMA. Na ocasião P2, então professora desta instituição, convidou a professora Katia Rubio, referência nacional na área, para participar do evento através de palestra e ministrar um minicurso de 40h sobre Psicologia do esporte, que abordou informações básicas sobre a especialidade e suas práticas. Evento em que P1 teve seu primeiro contato com a Psicologia do Esporte.

A essa época, somente a Universidade Federal do Maranhão e UniCEUMA ofereciam o curso de Psicologia na capital, sendo que a disciplina Psicologia do Esporte não compunha suas grades curriculares. Este evento foi o primeiro passo para despertar o interesse de mais pessoas, alunos e profissionais da Psicologia, sobre a possibilidade de atuação no âmbito do esporte e exercício físico. Daí parte o esforço por parte da professora P2 de procurar formas, junto com alunos que haviam despertado interesse na área, de se apropriarem sobre conhecimento através de literatura disponível na época, participação em eventos que trouxessem informações, e pela abertura para campo de estágio extracurricular como uma atuação pioneira. O primeiro campo de estágio se deu no Maranhão Atlético Clube com atletas da categoria de base do futebol de campo, tendo a participação da outra psicóloga, então estudante de graduação do UniCEUMA, como estagiária.

De 2004 a 2006, foi realizado um trabalho com a Federação Maranhense de Futebol de Areia, tanto com a seleção maranhense, quanto com o projeto social que eles tinham. Foram

² Maria Emília, psicóloga graduada em 2003 pelo UniCEUMA. Atualmente atua como professora celetista nas Faculdades Pitágoras e UNDB, e psicóloga do esporte autônoma há 15 anos. Compõe a Comissão de Psicologia do Esporte do Conselho Regional de Psicologia do Maranhão.

³ Psicóloga graduada em Brasília em 1993, pelo UniCEUB. Atualmente professora da UFMA, psicóloga clínica e tem atuação na PEE há 18 anos.

contemplados também atletas da natação e futsal de Escola de Ensino Médio da capital do estado.

Tais grupos de estudo e estágios se configuraram como possibilidade de formação para ambas entrevistadas, o que corrobora com o que Rubio (2004) sobre o fato de somente após os anos 2000 ser ofertada a disciplina nos cursos de graduação em Psicologia no Brasil. A disciplina passou a compor o currículo do curso de Psicologia da UFMA somente a partir da implantação do que entrou em vigor em 2015, sendo ministrada por P2, onde é docente desde 2002. Nesta instituição, o estágio obrigatório em Psicologia do Esporte foi ofertado nos anos de 2006, 2007, 2008 e 2012 (SILVA, 2013). Houve um hiato quanto a oferta de estágio obrigatório, que voltou a ser oferecido no ano de 2018.

Quanto a formação continuada, os profissionais do Maranhão que desejem se especializar em PEE precisam sair do estado para buscar por cursos, ou apostar em cursos à distância, que nem sempre são confiáveis, pois não há no estado qualquer curso de especialização específico na área. P1 conta ter cursado uma especialização *latu sensu* em Psicologia do Esporte em São Paulo em 2004. Já P2 relata que na época das primeiras aproximações com a área, não havia ainda qualquer curso de especialização ou formação, então sua busca por conhecimento se deu de forma muito pessoal, através de literaturas, participação em eventos científicos, além do contato constante com profissionais atuantes no esporte, todos localizados na região Sudeste.

Partindo da necessidade de difundir a Psicologia do esporte e do exercício no estado, nasce um grupo de trabalho em Psicologia do esporte no CRP-MA, que conta com a participação das duas entrevistadas. Com a entrada de P2, em 2013, no CRP-MA, alguns eventos na área começaram a ser promovidos, com a participação de profissionais de outras regionais, ou que, mesmo não ligados às regionais, atuam ou produzem conhecimento na área. Em 2013 foi criado um grupo de trabalho em Psicologia do esporte (GT), que alguns anos mais tarde (2016) se tornou uma comissão do CRP-MA. A partir de então, foram realizados mais eventos como colóquios, o primeiro Encontro Norte Nordeste de Psicologia do Esporte, tendo a cidade de São Luís como sede, rodas de conversas em instituições de ensino superior da capital, abordando diversos temas relacionando a Psicologia com o futebol, arbitragem, políticas públicas no esporte. Mais recentemente, a comissão passou a promover atividades, como o objetivo de difundir a área no restante do estado, em outros municípios, como Caxias e Imperatriz.

A partir da fala das entrevistadas, pode-se montar uma tabela para melhor visualização dos eventos que já foram realizados no Maranhão sobre a PEE, ou que o tema foi inserido na programação.

Ano	Evento	Local
2014	1º Colóquio de Psicologia do Esporte	São Luís
2015	2º Colóquio de Psicologia do Esporte (Pré-congresso ABRAPESP)	São Luís
2016	I Encontro Norte Nordeste de Psicologia do Esporte	São Luís
2017	Roda de Conversa: Superação, inclusão e reabilitação no Esporte	São Luís
2018	Roda de Conversa: <ul style="list-style-type: none"> ● Psicologia do Esporte e equipes de Futebol ● Psicologia e arbitragem 	São Luís
2019	Roda de conversa: A atuação da Psicologia do Esporte nas políticas públicas	São Luís
2019	Participação no Fórum de discussão: <ul style="list-style-type: none"> ● Mesa redonda: Conhecendo a Psicologia do Esporte no Brasil e no Maranhão 	Imperatriz

Tabela 1. Eventos realizados no estado do Maranhão na área de Psicologia do Esporte e do Exercício.

O campo da PEE na cidade de São Luís, e no estado do Maranhão de uma maneira geral, configura-se como um campo vasto de oportunidades e possibilidades, porém o profissional que pretende atuar nessa especialidade precisa ter um perfil proativo e dinâmico (apontar referência), dada falta de regulamentação que trate da obrigatoriedade de clubes e instituições de contratar um profissional de Psicologia para seu quadro de funcionários. Como ressalta P1 ao mencionar os trabalhos significativos já realizadas por ela, tendo atuado na natação, categorias de base do futebol, futebol de areia, projeto social, eventos em escolas de ensino médio, entre outros. Percebe que as demandas têm aumentado, como por exemplo, o número de escolinhas de futebol na capital, mas que há escassez de pessoas para atender essa demanda.

Algumas dificuldades são apontadas quanto a aplicação da PEE no âmbito local, como o cenário atual do esporte no estado quanto a percepção de sua importância, apesar de já poder se perceber alguma evolução, ainda predomina o amadorismo. Note-se que a busca por

um conhecimento que embasa uma preparação mais adequada e eficiente, no que se refere aos aspectos físicos, táticos e técnico ainda é tímida. Nesse contexto, importância dada a preparação psicológica é ainda mais incipiente, o que, na visão de P1, dificulta ainda mais a inserção da Psicologia do esporte nos clubes e equipes esportivas. Essa dificuldade pode ser vista como consequência da questão levantada por P2, que aponta a falta de conhecimento sobre a prática do profissional da Psicologia no contexto do esporte, mesmo diante de dos esforços das profissionais e acadêmicos interessados na área para tornar a importância da PEE reconhecida.

Já se pode perceber que as demandas têm aumentado por parte dos atores do esporte, mas ainda de forma tímida. É preciso então que mais profissionais se interessem pelo trabalho e busquem meios de se apropriar do conhecimento necessário para uma atuação competente e ética, além de apresentar um perfil de proatividade para galgar pouco a pouco abertura de espaços para sua atuação.

Nota-se então há um esforço por parte das profissionais, que desde os primeiros passos para o pioneiros no estado, de promover a especialidade no estado, levando ao conhecimento da população em geral, e da própria categoria de psicólogos e estudantes de Psicologia, principalmente através dos eventos que foram promovidos e os que estão sendo planejados para o futuro. As duas profissionais atualmente atuam como professoras de Instituições de Ensino Superior (IES), que ministram disciplinas e orientam estágios em PEE. Além de fazerem parte do Sistema Conselhos, representando o Conselho Regional de Psicologia do Maranhão, participando de discussões e fóruns nacionais e regionais, representando o MA nas regiões Norte e Nordeste junto ao Conselho Federal de Psicologia.

Como docentes de curso superior, as professoras realizam pesquisas e orientações de trabalhos acadêmicos nos cursos de Psicologia nas instituições onde estão inseridas. A partir de suas orientações, algumas produções já foram desenvolvidas no estado. Além do curso de Psicologia, acadêmicos de Educação Física também desenvolvem trabalhos com temas relacionados a PEE, como veremos a seguir.

5.2. Cenário da produção na UFMA

A formação e os estudos nesse campo não se originaram, e não se restringem aos graduandos e pós-graduandos em Psicologia, mas principalmente em Educação Física, configurando-se uma temática de interesse tanto dos profissionais desta quanto dos profissionais da Psicologia.

A fim de conhecer como se configura o cenário da produção acadêmica referente à Psicologia do Esporte e do Exercício na Universidade Federal do Maranhão, foi realizado um levantamento a partir dos trabalhos monográficos dos cursos de Psicologia e Educação Física desta instituição de ensino superior. Foram consideradas as monografias apresentadas entre os anos de 2008 a 2018 que cujos temas relacionavam a Psicologia ao esporte ou ao exercício físico. Diante do mapeamento realizado, foram selecionadas 39 monografias para comporem este estudo.

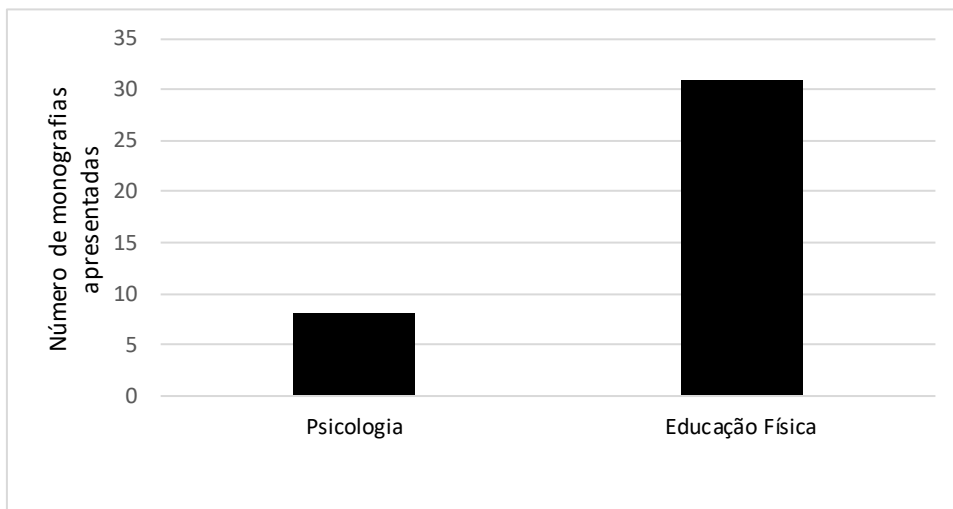


Gráfico 1. Monografias relacionadas a Psicologia do Esporte e do Exercício.

Observou-se a prevalência da produção no curso de Educação Física, com o total 31 trabalhos monográficos com temas relacionados a área, enquanto no curso de Psicologia esse número é de 8 trabalhos, como mostra o gráfico 1. Essa diferença na produção dos dois cursos corrobora com os resultados de estudos (GOMEZ et al., 2007; VIEIRA et al., 2010) quanto ao cenário nacional da produção científica na área, prevalecendo trabalhos de autoria e/ou coautoria de profissionais da Educação Física. Fiorese, Andrade e Lopes (2013) realizaram um estudo a partir de artigos produzidos por estudantes e professores de programas de pós-graduação em Educação Física e Psicologia. A partir desse estudo, constatou-se que, apesar de ser um campo da Psicologia, as principais publicações sobre PEE encontram-se em periódicos da Educação Física (86,97%), sendo somente 13,03% em periódicos da Psicologia.

Como já citado anteriormente neste trabalho, o curso de Educação Física da UFMA, cujo departamento foi criado em 1977, já oferece aos seus discentes a disciplina de Psicologia Aplicada do Esporte desde 1988, enquanto no curso de Psicologia, criado em 1990, só passou a contar com atividades de estágio em 2006 e mais recentemente com a disciplina específica da

área em 2015. Em âmbito nacional, a inserção da disciplina nos cursos de Psicologia, mesmo que de forma tímida inicialmente, acontece a partir início dos anos 2000 (CARVALHO, 2016).

A inserção de disciplinas que contemplem todas as áreas de atuação do psicólogo na grade curricular dos cursos de graduação não é o suficiente, ou mesmo a alternativa mais eficaz de proporcionar um aprimoramento da formação profissional. Mais eficiente seria pensar em uma estruturação que dê ênfase na participação do aluno no processo de construção do conhecimento, através de uma formação científica fomentada ao longo do curso (CARVALHO; SAMPAIO, 1997).

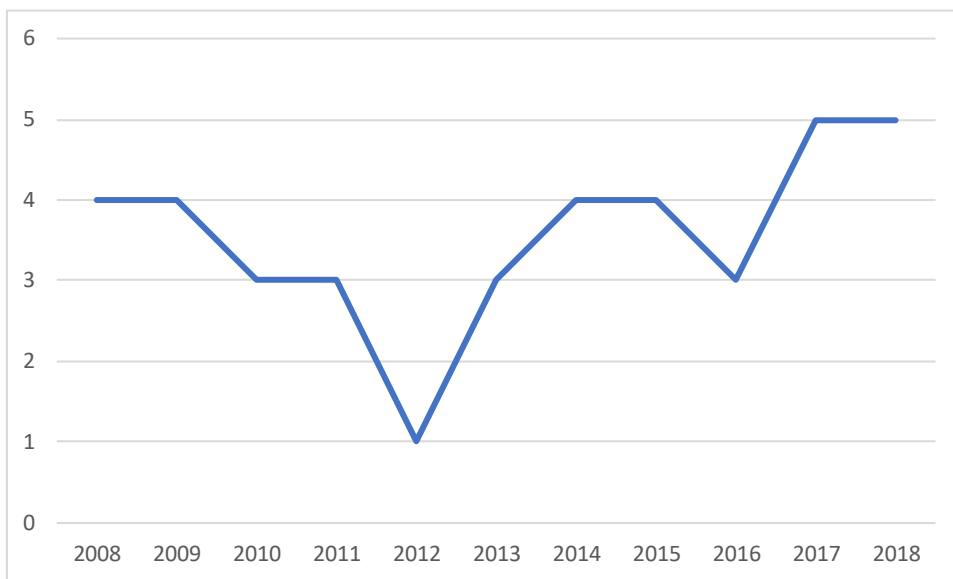


Gráfico 2. Número de monografias relacionadas a Psicologia do esporte e do exercício nos cursos de Psicologia e Educação Física da UFMA por ano.

No curso de Educação Física, de 2008 a 2018, em todos os anos foram identificadas monografias com temas relacionados a questões psicológicas, sendo maior número de trabalhos monográficos localizados nos anos de 2017 e 2018, onde 5 trabalhos foram apresentados versando sobre fenômenos psicológicos. Já no curso de Psicologia, não se identifica essa frequência, mas foram localizados trabalhos relacionados a essa temática entre os anos de 2010 a 2014, e em 2016, como mostra gráfico 3.

Além de ser uma disciplina acadêmico-científica, a PEE se configura também como um campo de intervenção profissional. Vieira et al (2010) afirmam que a principal diferença entre estes dois âmbitos é

Que o primeiro grupo trabalha a área aplicada ao contexto esportivo, empenhado em melhorar o desempenho dos atletas, em aconselhá-los, reabilitá-los de lesões e promover o exercício para melhorar a saúde física e mental dos indivíduos, enquanto o segundo grupo está academicamente fundamentado, trabalhando na investigação e

desenvolvimento de teorias e modelos, buscando compreender o comportamento motor no esporte e no exercício físico. (VIEIRA et al., 2010, p 392)

Partindo-se do pressuposto que somente psicólogos podem atuar na intervenção, os demais profissionais não formados em Psicologia, mas que se interessam por temas relativos a PEE, encontram no trabalho de investigação e produção científica uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento e embasamento teórico na área.

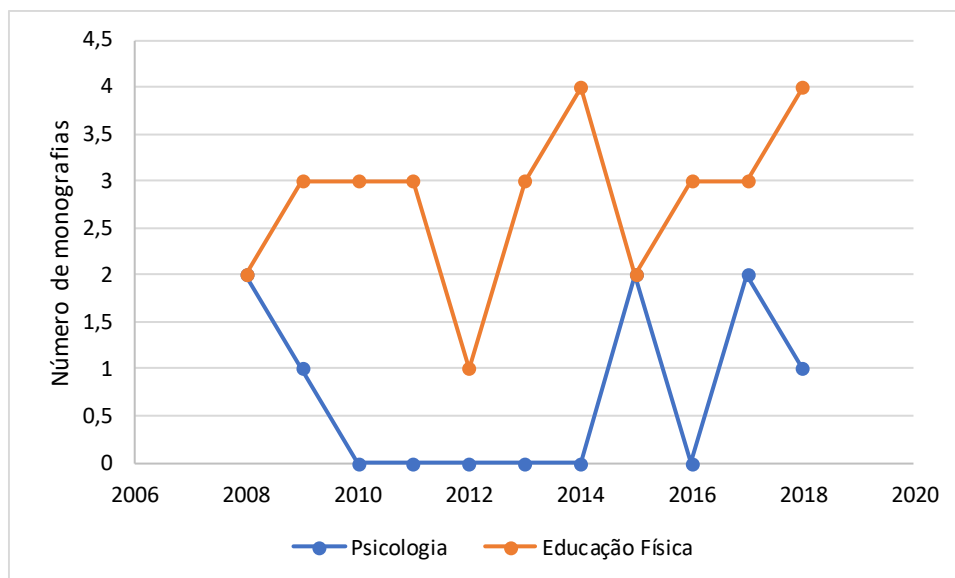


Gráfico 3. Número de monografias por ano de apresentação e curso.

A produção de monografias, no recorte desta pesquisa, identificou uma diversidade na discussão dos temas envolvendo 13 modalidades esportivas e tipos de exercícios físicos. Dentre essas modalidades contempladas pelos trabalhos de conclusão de curso, destaca-se a Educação Física escolar (n=6), seguida da dança (n=4), judô (n=3), corrida de rua (n=3), voleibol (n=2), basquete (n=2), natação (n=2), hidroginástica (n=2), ginástica laboral (2), futebol (n=1), handebol (n=1), musculação (n=1), *beachsoccer* (n=1). Dentre os trabalhos analisados 5 não especificavam o tipo de modalidade esportiva (gráfico 4).

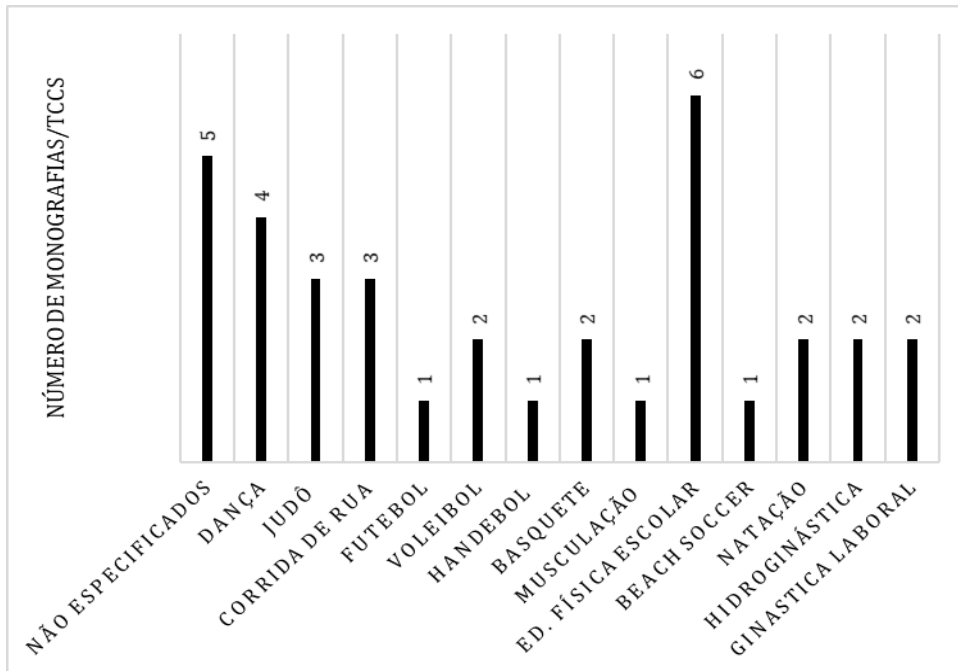


Gráfico 4. Modalidades esportivas mais estudadas nas monografias.

Nota-se um fenômeno diferente do cenário nacional quanto às modalidades esportivas, onde predominam estudos que abordam os esportes mais populares no país, a saber voleibol, futebol e basquetebol (DOMINSKI et al, 2018; VILARINO et al., 2017). Estes autores constataram que a produção científica na área se concentra nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, regiões onde encontram-se grande parte dos centros de treinamentos de atletas brasileiros voltados para esportes de alto-rendimento. Enquanto na UFMA, as produções priorizam estudos sobre a Educação Física escolar e práticas esportivas voltadas para a promoção de saúde e qualidade de vida, visto que no Maranhão o desenvolvimento do esporte voltado para o rendimento está distante da realidade dos grandes centros.

Foi possível apurar um predomínio da produção de trabalhos sobre a Educação Física escolar, todos do curso de Educação Física. Foram identificados 6 estudos nessa modalidade. Dentre eles, 4 abordaram a inclusão de crianças com deficiência como tema, o qual vem sendo discutido pelos mais amplos setores sociais. Um desses trabalhos afirma que “a Educação Física escolar é fundamental para estimular o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais nos seus diversos aspectos, cognitivo, afetivo-social e motor” (CASTRO, 2011, p. 12). Assim, as crianças com deficiência podem ser beneficiadas com atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física, junto com as demais crianças, numa perspectiva inclusiva.

O gráfico 4 mostra, mesmo que em menor número, a presença de investigações que abordaram esporte como voleibol, basquetebol, handebol e futebol. A corrida de rua aparece entre os temas estudados tanto pela Psicologia quanto pela Educação Física. É crescente sua popularidade através do aumento da frequência de competições na capital do estado e número de praticantes dessa modalidade esportiva que se observa pelas ruas, praças e avenidas a beira mar. No curso de Psicologia, um trabalho monográfico investigou sobre quais aspectos que convergem como motivadores para a escolha por essa modalidade esportiva, e para a manutenção dos seus praticantes. Entre os fenômenos identificados na pesquisa, destacam-se a importância do ambiente físico, a liberdade de horários, as relações sociais, o alcance de metas pessoais, em busca de saúde e qualidade de vida para justificar desta atividade física como regular (ROCHA, 2015).

Outro dado que chamou atenção foi o número de trabalhos monográficos dos discentes do curso de Educação Física com a população idosa. Entre trabalhos analisados 9 foram realizados exclusivamente com pessoas idosas. Justifica-se essa atenção pelo significativo crescimento no envelhecimento da população no país, onde existem mais de 20 milhões de idosos, o que representa 11% da população, e a tendência é que número se multiplique nos próximos anos (FERREIRA, 2018).

Na produção de trabalhos de conclusão em PEE nos cursos de Psicologia e Educação Física da UFMA prevalecem os estudos de observação e descrição de fenômenos (n=29) em detrimento dos que utilizaram o método de revisão bibliográfica (n=6), o que corresponde aos resultados encontrados por Gomez et al (2007), que identificou a predominância (95,23%) de pesquisas descritivas e de observação de fenômenos dentre as produções científicas em PEE brasileiras. Campos de conhecimento ou intervenção como personalidade, desenvolvimento ou mesmo de validação de instrumentos de avaliação não foram identificados, embora sejam relevantes estudos que tenham como objetivo a validação e construção de instrumentos desenvolvidos e adaptados para o esporte, e que levem em consideração a realidade brasileira (DOMINSKI et al., 2018).

O gráfico 5 ilustra os temas pesquisados. Observou-se a pluralidade de temas investigados na produção das monografias. Ressalta-se que alguns estudos foram classificados com mais de um tema. Diferente do que foi apurado na pesquisa bibliográfica sobre o cenário da produção científica em PEE no Brasil, que apontam a Motivação como o tema preponderante, seguido pela ansiedade, estresse, *burnout*, auto eficácia, confiança e imagem (FIORESE; ANDRADE; LOPES, 2013; VIEIRA et al., 2010; DOMINSKI et al., 2018), a temática mais pesquisada nas monografias analisadas neste trabalho foi “Qualidade de

Vida/Bem-estar”, com 10 estudos. Dentro deste tema, foram considerados os trabalhos que investigaram aspectos da qualidade de vida, os que correspondiam aos benefícios da prática de esporte e exercício físico regular às questões psicológicas. Depois aparecem Motivação (n=4), Autoimagem corporal (n=3), Inclusão (3), Autoestima (n=2), Estresse (n=2) e Treinador de Educação Física (n=2). Estão presentes também, com uma única ocorrência cada, Auto eficácia, Atitude Alimentar de risco, Adesão, Torcidas Organizadas, Cognição/Percepção, Afeto/Sentimentos, Personalidade, Psicologia do Esporte, Drogas, Ansiedade, Depressão, Memória, Comportamento e *Burnout*.

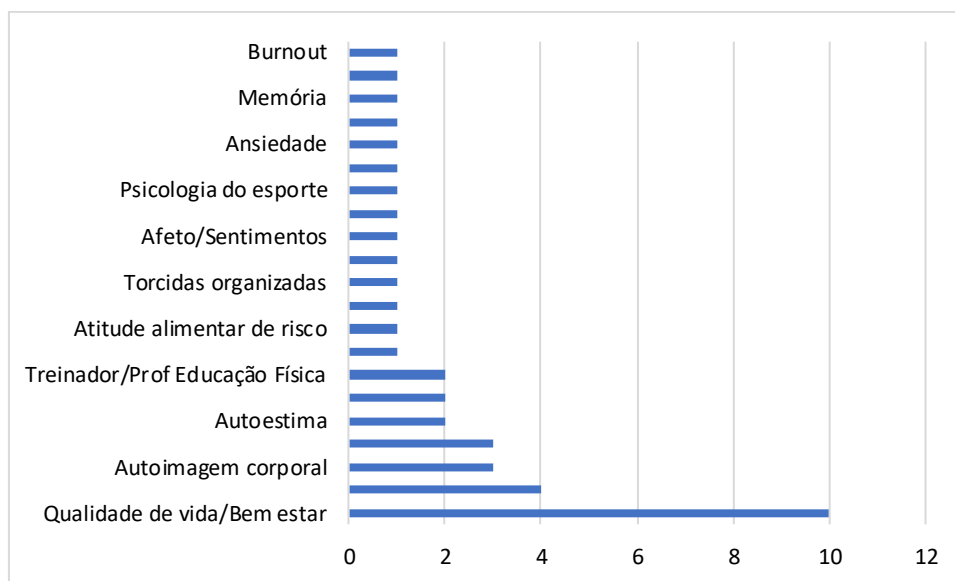


Gráfico 5. Temas pesquisados

Diante dos dados possíveis de serem colhidos para esta análise, observou-se que há predominância no número de pesquisas desenvolvidas a partir das monografias no curso de Educação Física da UFMA se comparado ao número de produções realizadas pelos concluintes do curso de Psicologia da mesma instituição. Além disso, há uma periodicidade regular nas produções do curso de Educação Física, enquanto na Psicologia acontecem hiatos de tempo entre elas. Diante das modalidades esportivas e temas pesquisados nos dois cursos, há uma divergência quanto ao cenário nacional. Enquanto estudos apontam os esportes mais populares do país como principais modalidades pesquisadas, como futebol, voleibol e basquete, na UFMA aparece a Educação Física escolar como destaque nas produções, porém há a presença de um leque diversificado de modalidades. Quanto aos temas, destaca-se a motivação como o aspecto mais estudado nacionalmente, enquanto no MA ele aparece em segundo, sendo

superado pelos trabalhos que relacionam a prática esportiva com a promoção de qualidade de vida e bem-estar.

Na UFMA, a PEE ainda não se encontra em posição de destaque entre outros saberes mais tradicionais da Psicologia no meio acadêmico. Uma hipótese pode ser levantada quanto ao futuro das produções de monografias dos discentes do curso de Psicologia da UFMA, a partir da inclusão recente da disciplina específica da área na grade curricular do curso, o que possibilitará que os psicólogos em formação entrem em contato com esta especialidade da Psicologia como uma possibilidade de campo de atuação.

Diante do cenário nacional, o Maranhão está distante ainda da realidade de desenvolvimento científico e reconhecimento da Psicologia do Esporte e do Exercício como um campo de atuação da Psicologia. Enquanto nos estados das regiões Sul e Sudeste, a especialidade já apresenta um significativo avanço nesses termos, no MA ainda é muito pequeno o número de profissionais dedicados a área (3), e a produção de conhecimento ainda é tímida, tendo maior expressão entre os discentes da Educação Física que da Psicologia. Universidade Federal do Maranhão, IES que oferece os cursos de Psicologia e Educação Física há mais tempo no estado e também conta com um programa de Pós-graduação em Psicologia.⁴

⁴ O curso de Educação Física também dispõe de um Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) - Mestrado Acadêmico, criado no ano de 2016.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença e relevância do esporte como fenômeno social é evidente, as ciências voltadas ao desenvolvimento do esporte dirigem seus esforços na busca de avanço científico que auxilie o atleta na preparação técnica e tática. Nesse contexto encontra-se a Psicologia do Esporte e do Exercício, considerada como subárea apresenta-se como uma das disciplinas da ciência do esporte (RUBIO, 1999) que se volta para os aspectos psicológicos envolvidos com a atividade física e o esporte, e como uma especialidade da Psicologia (SAMULSKI, 2009) se utilizando de seu arcabouço teórico. No Brasil, seus primeiros passos datam do início do século XX como disciplina, atendendo às demandas da formação em Educação Física, inicialmente. Dava-se início então a uma nova possibilidade de prática *psi*, que é marcada pela exigência da interdisciplinaridade e aplicação de conhecimentos psicológicos a partir de uma interface entre os diversos campos de conhecimento que compõem as ciências do esporte.

As ações de intervenção e prática profissional podem ter iniciado esse percurso de inserção da Psicologia no universo do esporte no início do século XX, hoje seguido pela produção científica a partir do final dos anos 90 e início dos anos 2000. Com o aumento significativo do número de estudos e obras científicas publicadas, a Psicologia do Esporte e do Exercício possui um arcabouço teórico e técnico capaz de sustentar uma prática profissional brasileira, ainda que inspirada em referências americanas e europeias.

No intuito de conhecer a realidade maranhense de inserção dessa área este trabalho teve como objetivo descrever a inserção da PEE no âmbito da produção científica e atuação profissional na Universidade Federal do Maranhão. Para tanto, foi realizado um levantamento das monografias dos cursos de Psicologia e Educação Física da UFMA entre os anos de 2008 a 2018.

Como resultado desse levantamento, foi identificada uma maior quantidade de produções científicas presentes no curso de Educação Física em relação ao de Psicologia que relacionavam a Psicologia ao esporte e/ou ao exercício físico. Nos trabalhos de conclusão de curso elaborados pela Educação Física destacam-se estudos sobre Educação Física escolar, seguida da dança, judô, corrida de rua, voleibol, basquete, natação, hidroginástica, ginástica laboral, futebol, handebol e musculação. Dentre os elaborados pela Psicologia estão presentes as modalidades futebol, corrida de rua, judô, basquete, dança e *beach soccer*.

Quanto aos assuntos mais abordados identifica-se prática de esporte ou exercício físico na promoção de qualidade de vida, seguido por motivação, autoimagem corporal, inclusão, autoestima, estresse e treinador/educador físico, auto eficácia, atitude alimentar de

risco, adesão, torcidas organizadas, cognição/percepção, afeto/sentimentos, personalidade, Psicologia do esporte, drogas, ansiedade, depressão, memória, comportamento e *burnout*.

Percebe-se que a PEE permite extenso leque de temas para a investigação científica, tanto os relacionados aos conhecimentos específicos da Psicologia, como aspectos emocionais, imagem corporal, estresse, motivação, quanto os que possuem fundamentação da Educação Física. Assim, o mercado de trabalho no MA para a prática profissional em PEE, vem se configurando como oportunidade de atuação no âmbito das práticas de promoção de saúde e bem-estar, educação física escolar, visto que o estado não é um celeiro de grandes esportistas de alto rendimento.

Colocou-se também como objetivo deste estudo, descrever o percurso de inserção da prática profissional da Psicologia do Esporte no Maranhão, além da configuração atual do campo em âmbito local, a partir dos eventos científicos e intervenções profissionais. Para tanto, duas psicólogas reconhecidas como pioneiras na área no estado serviram de fonte complementar dessa pesquisa. Verificou-se que suas experiências profissionais foram motivadas por interesses pessoais na área e iniciaram uma fundamentação teórica adquirida através das literaturas disponíveis na época, participação em eventos como palestras, congressos, seminários dedicados aos temas relacionados a área, consequência da não oferta da disciplina no curso de graduação. Os estágios extracurriculares apresentaram-se como os primeiros passos dados como prática de intervenção da Psicologia no âmbito do esporte no estado. Diante da ausência de curso de especialização no estado, houve a necessidade de buscar conhecimento em outros estados. Ainda a partir dos relatos das profissionais entrevistadas, pode-se fazer um levantamento dos eventos que foram realizados no Maranhão no âmbito da PEE, em sua maioria organizados por elas com participação conjunta. Destacaram a importância de divulgar a área junto aos acadêmicos dos cursos de Psicologia, bem como aos colegas profissionais e sociedade, objetivando despertar o interesse e reconhecimento de outras pessoas para a prática profissional neste campo.

A atuação profissional exige uma interlocução entre os profissionais da Psicologia e da Educação Física, visto que os estudos relacionados à PEE têm como principal característica a interdisciplinaridade, logo mobilizando conhecimentos diversos da Psicologia, Educação Física, Ciências do Esporte e do Esporte.

Embora a PEE venha se consolidando em âmbito nacional, no Maranhão ainda não se encontra em posição de destaque entre outros saberes mais tradicionais da Psicologia, tanto no meio acadêmico como profissional, dada a escassez de profissionais atuando na área no cenário local.

O presente trabalho objetivou contribuir para uma sistematização acerca dos temas já abordados nas produções de monografias relacionadas a Psicologia e a prática de modalidades esportivas e exercícios físicos, assim como mapear a realização de eventos realizados no estado, e como se configurou a inserção da PEE quanto a prática profissional. O produto desse trabalho pretende assim, servir de contribuição também para futuras investigações, além de possibilitar uma visão do cenário atual na área, o que é fato indispensável para o avanço científico de qualquer saber.

Acredita-se que essa pesquisa apresente limitações pelas dificuldades encontradas em colher dados sobre o objeto de estudo, mas foi possível encontrar informações relevantes para alcançar os objetivos propostos e servir de base para outros. Como sugestão para futuros estudos, alguns questionamentos podem ser levantados como norteadores: O que pode ser feito para divulgar a Psicologia do Esporte e do Exercício no Maranhão? Como se dá a produção científica em PEE no âmbito de outras instituições de ensino superior que oferecem os cursos de Psicologia e Educação Física?

REFERÊNCIAS

- ABRAPESP. **Sobre a ABRAPESP - a Associação Brasileira de Psicologia do Esporte**. Disponível em: <<https://www.abrapesp.org.br/a-abrapesp>>. Acesso em: 11 jul 2019a.
- ABRAPESP. **Revista brasileira de Psicologia do Esporte**. Disponível em: <<https://www.abrapesp.org.br/revista>>. Acesso em: 11 jul 2019b.
- AFONSO, C. A. Ciências do Esporte: conhecimento do treinador. In: GERTNER, G. (org.). **Psicologia e Ciências do Esporte**. Curitiba: Juruá, 2009.
- ANPEPP. **Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia**. Disponível em: <www.anpepp.org.br>. Acesso em: 11 jul 2019.
- BECKER Jr, B. **Manual de psicologia do esporte e exercício**. Porto Alegre: Nova Prova, 2000.
- CARVALHO, M. T. de M.; SAMPAIO, J. dos R. A formação do psicólogo e as áreas emergentes. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 14-19, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931997000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 maio 2019.
- CARVALHO, C. A. **Para além do tempo regulamentar: uma narrativa sobre a História da Psicologia do Esporte no Brasil**. 2012. 238 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.
- CARVALHO, C. A. Psicologia do esporte: construindo sua história através da Educação Física. In: **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 1, jan/jun 2016. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/view/6729>>. Acesso em: 21 maio 2018.
- CASTRO, S. A. **O Ensino da Educação Física para alunos com Síndrome de Down em escolas municipais de São Luís do Maranhão**. Monografia. 2011. 66f. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP n. 02/2001 (2007)**. Disponível em: <www.pol.org.br/legislacoes/resolucoes.cfm>. Acesso em: 5 jun. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **A Psicologia brasileira apresentada em números**. Disponível em: <<http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>>. Acesso em: 11 jul 2019.
- DOMINSKI, F. H. et al. Análise da produção científica relacionada à psicologia do esporte em periódicos das ciências do esporte de língua portuguesa. **Journal of Physical Education**. v. 29, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/35055>> Acesso em: 20 nov. 2018.
- FERREIRA, L. V. **Percepção da qualidade de vida de idosos praticantes de natação em São Luís - MA**. 2018. 54f. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.
- FIGLIARESE, L.; ANDRADE, J; LOPES, J. O estado da arte da pesquisa em Psicologia do Esporte no Brasil. **Revista de Psicologia del Deporte**. v. 22, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235128058020>>. Acesso em: 8 maio 2018.

FREITAS, M. de A. **De comportamental à social: novos caminhos da Psicologia do Esporte no Brasil.** *Revista Digital*. Buenos Aires, v. 9, n. 65, out. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd65/social.htm>>. Acesso em: 21 maio 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2018.

GOMEZ, S. S.; et al. Análise da produção científica em psicologia do esporte no Brasil e no Exterior. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, v. 2, n. 1, jan/jun, 2007, p. 25-40. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3111/311126252003.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

IAOCHITE, T. R. et al. Contribuições da Psicologia para a formação em Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v.10, n.3, p.153-158, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n3/08RIT.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2018.

LACERDA, A. L. de et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. *Importance of scientific meetings at the academic formation: library science students p.130-144.* *Revista ACB*, v. 13, n. 1, p. 130-144, mar. 2008. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553>>. Acesso em: 04 maio 2019.

MARQUES, A. P.F. R. **Inclusão dos alunos com deficiência: conflitos no cotidiano dos professores de Educação Física de escolas estaduais de São Luís.** Monografia. 57f. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011.

MORETTI, A. R. Psicologia do Esporte: perspectivas históricas. *Argumento*, v. 6, n. 11, julho. 2004.

PINHO, H. S. **A psicologia e o psicólogo do esporte: uma formação necessária.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. p. 52- 53. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20801/1/2016_HugoSoaresPinho.pdf> Acesso em: 28 mar 2019.

PIRES, B. S. **Mulheres em campo: um olhar fenomenológico sobre os elementos que possibilitaram a escolha do futebol pelas jogadoras em São Luís do Maranhão.** 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROCHA, J. M. **Corredores de rua em São Luís-MA: uma análise fenomenológica sobre a escolha da corrida como atividade física.** 60f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

ROSE JUNIOR, D. História e evolução da psicologia do esporte. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 6, n. 2, p. 73-78, dez. 1992.

RUBIO, K. A Psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 19, n. 3, p. 60-69, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 maio 2018.

RUBIO, K. O pontapé inicial. In: _____ (ed.), **Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

- RUBIO, K. O trajeto da Psicologia do esporte e a formação de um campo profissional. In: _____ (ed.). **Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.
- RUBIO, K. Entre a Psicologia e o esporte: as matrizes teóricas da Psicologia e sua aplicação ao esporte. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 93-104, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2004000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 maio 2019.
- RUBIO, K. Ética e compromisso social na psicologia do esporte. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 304-315, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 maio 2019.
- SALVADOR, G. et al. Análise da produção científica em Psicologia do esporte no Brasil e no Exterior. **Revista Iberoamericana de Psicología del ejercicio y el deporte**. v. 2, n. 1, jan/jun, 2007, p. 25-40. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=311126252003>>. Acesso em: 6 maio 2018.
- SAMULSKI, D. Áreas de atuação da Psicologia do esporte. In: BRANDÃO, M. R.F.; MACHADO, A. A. (orgs.). **Coleção Psicologia do esporte e do Exercício**. São Paulo: Ateneu, 2007. p. 31-58.
- SAMULSKI, D. (org.). Introdução à Psicologia do esporte. In: _____ **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.
- SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ANPEPP, 17, 2018, Brasília. **Anais...** Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.simposio2018.anpepp.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=83> Acesso em 6 jun. 2019.
- UFMA. **Currículo do Curso de Psicologia**. Disponível em: <https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/curriculo_curso.jsf?lc=pt_BR&lc=pt_BR&id=85820>. Acesso em: 11 jul 2019a.
- UFMA. **Currículo do Curso de Educação Física - Licenciatura**. Disponível em: <https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/curriculo_curso.jsf?lc=pt_BR&lc=pt_BR&id=85778>. Acesso em: 11 jul 2019b.
- UFMA. **Currículo do Curso de Educação Física - Bacharelado**. Disponível em: <https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/curriculo_curso.jsf?lc=pt_BR&lc=pt_BR&id=14604236>. Acesso em: 11 jul 2019c.
- UFMA. **Edital Programa de Pós-Graduação em Psicologia**. Disponível em: <<http://www.ufma.br/portalUFMA/edital/H4UuKDh5sIzkbk9.pdf>>. Acesso em 11 jul. 2019d.
- WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

APÊNDICES

Roteiro de entrevista

IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Data de Nascimento:

Área de Graduação:

Instituição da graduação:

Ano de conclusão:

Ocupação atual:

Tempo de atuação na área:

01 – Como ocorreu sua aproximação com a especialidade da Psicologia do Esporte? Especifique seu tempo de atuação na resposta.

02 – Como você avalia a sua formação acadêmica no que concerne à Psicologia do Esporte?

03 – Você buscou algum tipo de formação continuada na área? Especifique.

04 – Quais as dificuldades encontradas a aplicação da Psicologia do Esporte no município de São Luís/MA?

05 - Quais eventos acadêmicos da área de Psicologia do Esporte e Exercício você tem conhecimento que já aconteceram na cidade de São Luís e no estado?

06 – De forma geral, como você avalia o campo da Psicologia do Esporte no município de São Luís/MA e no estado?

Transcrição das entrevistas

Perfil das entrevistadas

Idades: 38 a 48

Área de Graduação: Psicologia

Instituições das graduações: UniCEUMA / UniCEUB

Ano de Graduação: 1993 / 2003

Ocupações atuais:

P1 – Docente na Faculdade UNDB e Faculdade Pitágoras (Tempo de Docência de 6 anos) e Psicóloga do esporte autônoma (16 anos de atuação).

P2 – Docente na UFMA / Psicóloga clínica e do Esporte (18 anos de atuação em Psicologia do Esporte).

Entrevista P1

01 – Como ocorreu sua aproximação com a especialidade da Psicologia do Esporte? Especifique seu tempo de atuação na resposta?

Bom, o primeiro contato que tive com a área foi no ano 2000, na 2ª Semana de Psicologia do Ceuma, onde a professora Katia Rubio foi convidada pela instituição, trazida pela professora P2, para dar um curso e fazer uma palestra nesse evento. Então foi a primeira vez, no segundo ano de faculdade, que eu tive contato com a área. E aí ela falou sobre a área, deu todas as informações pertinentes naquele momento. E eu comecei a me interessar. Eu penso que esse interesse, na verdade, ele já acontecia por conta da minha prática esportiva quando era adolescente. Aí quando entrei pra fazer Psicologia eu vi essa possibilidade de se juntar psicologia e esporte, e então pra mim foi uma abertura de possibilidades naquele momento. E a partir dali eu comecei a me interessar, me aproximei da professora P2, que também tinha interesse crescente na área, e a gente começou a buscar estágios extracurriculares, e fazer grupos de estudo, e viajar pra congressos que estavam relacionados a área.

02 – Como você avalia a sua formação acadêmica no que concerne à Psicologia do Esporte?

Bom, com relação a minha formação acadêmica, essa foi a única oportunidade de ver alguém com atuação na área trabalhando, no caso a professora Katia Rubio quando ela veio. Durante meu curso, eu não tive nenhum tipo de disciplina voltada pra área. Talvez o único momento que algum professor tenha falado durante a sala de aula da área, tenha sido na disciplina Psicologia, Ciência e profissão. Mas eu não tive uma disciplina própria da Psicologia do Esporte. O que aconteceu foi que com a minha aproximação com a professora P2, ela oferecia os estágios extracurriculares e, portanto, a gente começou a estudar fora a faculdade sobre o tema, e assim minha formação aconteceu.

03 – Você buscou algum tipo de formação continuada na área? Especifique.

Sim. Assim que me formei em 2003, planejei fazer a especialização no Instituto Sedes que oferecia no tempo e era a especialização que era recomendada pelo Conselho Federal de Psicologia. Naquele

momento ele podia fazer uma recomendação como essa, hoje não mais. Então em 2004 eu mudei pra São Paulo. Fui pra cursar 2 anos de especialização e assim se deu a minha formação continuada de dois anos, sendo que a pós, ela acontecia 1 vez por mês, e nos meses de férias, ela acontecia durante 15 dias seguidos. Mas tinham os estágios também. Então era uma pós que capacitava teoricamente e praticamente. Eu fiz 6 meses de estágio no Círculo Militar de São Paulo, com uma equipe de basquete. Fiz estágio em um projeto social chamado Esporte e Talento, que era pra trabalhar com população vulnerável de uma região lá em São Paulo. E fiz estágio na área da psicologia e reabilitação, que era com pessoas que tinham acabado de passar por uma cirurgia cardíaca ou tido algum tipo de sofrimento cardíaco, e elas precisavam se engajar em um programa de atividade física como tratamento, e nós fazíamos uma preparação e acompanhamento dessas pessoas para lidar melhor com a obrigatoriedade de ter que fazer um exercício.

Pós-graduação em Psicologia do Esporte, Instituto Sedes Sapientiae (SP), 2005

Mestrado no programa de pós-graduação do Materno Infantil (UFMA, 2014)

Eu me considero trabalhando na área desde o momento que me formei. Porque antes de ir pra São Paulo existia um trabalho que foi feito em uma escola de nataçãõ de São Luís chamada Nina com os atletas competidores. Então eu me formei em 2003, eu posso dizer que em 2004 eu já tava trabalhando. Então hoje são 15 anos de trabalho na área.

04 – Quais as dificuldades encontradas a aplicação da Psicologia do Esporte no município de São Luís/MA?

Eu verifico essas dificuldades muito ligadas a forma como as pessoas daqui compreendem o esporte. Eu ainda vejo o esporte, essa maneira como essas pessoas que estão à frente do esporte vê-lo de uma forma muito amadora, de uma forma não tão importante assim. E que por isso não se busca condições e conhecimento que já estão aí postos pra implementar a prática esportiva daqui de São Luís. Sendo um desses conhecimentos a psicologia. Então a gente vê ainda um esporte ainda muito carregado de uma visão apaixonada, de uma visão rasa, de senso comum onde se faz esporte porque se gosta, porque é paixão, porque tem dom, porque é garra, e fica um pouco de lado ainda a busca por uma maior capacitação e de um entendimento. Apesar de hoje em dia já ter contato com mais pessoas que tenham um esclarecimento sobre isso, sobre a importância de um acompanhamento psicológico da mesma forma do acompanhamento físico ou técnico, e tático. Então essa apreensão do sentido do esporte aqui no Maranhão de ser ainda algo não tão importante como outras áreas dificulta a inserção da área da psicologia do esporte em times ou em outros clubes que tenham interesse de alavancar essa situação.

05 - Quais eventos acadêmicos da área de Psicologia do Esporte e Exercício você tem conhecimento que já aconteceram na cidade de São Luís e no estado?

O conhecimento que eu tenho de eventos da área de psicologia do esporte acho que acontecem na mesma proporção que eu comecei a atuar na área. O primeiro evento foi esse, no ano de 2000, que foi da Katia Rubio, que ela veio na Semana de Psicologia do Ceuma e apresentou a Psicologia do esporte em um curso e uma palestra. E depois disso, eu já me lembro, eh... eu a professora P2, a gente encabeçando a Comissão de Psicologia do Esporte lá do Conselho Regional de Psicologia, quando a gente criou um GT exatamente para tentar movimentar a área aqui na situação. E em 2014, no dia 6

de dezembro de 2014 a gente planejou e lançou o I Colóquio de Psicologia do Esporte que era justamente pra poder fundar e apresentar o grupo de trabalho pros psicólogos. E lá naquele primeiro Colóquio, a gente convidou a psicóloga Adriana Amaral, que é uma psicóloga do exército brasileiro que trabalha no Rio de Janeiro, como diversas modalidades esportivas. E ela veio dar uma palestra sobre Esporte e gênero, porque no tempo ela havia desenvolvido um trabalho com o futebol feminino, se não me engano. E aí ela veio falar sobre isso. Foi o primeiro evento produzido pela Comissão. A gente também, depois disso, movimentou o II Colóquio, que foi um Pré-Congresso do congresso da ABRAPESP, e aí a gente falou de temas bem básicos da Psicologia do Esporte, o que era, o que faz, como fazer pra ser psicólogo. Acho que isso foi no ano de 2015. No ano de 2016 nós compramos a ideia de lançar o I Encontro Norte Nordeste de Psicologia do Esporte que aconteceu aqui na UFMA, no Maranhão, com mais de 16 convidados do Brasil pra virem falar sobre a área da Psicologia do Esporte durante dois dias de congresso. Então esse foi um marco. A gente encabeçou e se organizou pra lançar esse congresso, e foi um congresso que teve em torno de 150 participantes. Depois disso, nós continuamos com os Colóquios nas faculdades. Teve um evento na Faculdade Pitágoras, que foi uma Roda de Conversa em 24 de maio de 2017, onde nós trouxemos atletas com uma deficiência adquirida ou congênita e que eram praticantes de atividade física e esportes, e até contados para estarem em equipes paralímpicas. E foi uma roda de conversa sobre Superação, inclusão e reabilitação dentro do esporte, e teve a participação do professor Alex Fabiano, lá da UFMA, que é do setor... ele coordena o setor de esportes adaptados, e nós tivemos também a participação de dois atletas que trouxeram suas experiências, suas falas dentro desse contexto. Depois disso, a gente teve uma palestra na Faculdade UNDB, onde convidamos a psicóloga Liana Benício, que é psicóloga do Fortaleza Futebol Clube, e ela veio falar da sua atuação no futebol com equipe de alto rendimento. E ela veio no dia 16 de junho de 2018. Tava bem no tempo da Copa do Mundo e ela trouxe esse trabalho mais profissional da área, com atletas profissionais. E a gente também uma mesa com a arbitragem, falando dos desafios da arbitragem e como a Psicologia do Esporte poderia tá auxiliando nesse processo. Também aconteceu no mesmo dia. E por último, agora no ano de 2019, nós tivemos... nós movimentamos uma palestra sobre Psicologia do esporte e políticas públicas, com a intenção de mostrar uma consulta pública que tava sendo feita pelo Conselho Federal de Psicologia sobre uma norma técnica de atuação do psicólogo do esporte nesse campo. E aí a gente teve como convidada a educadora física Aline Lobo, que veio de Fortaleza pra falar sobre sua experiência como educadora física nesse campo das ações dos projetos sociais, e também ela com um visão de psicóloga recém-formada. E aí ela trouxe essa visão, e gente apresentou a consulta pública, como era o objetivo inicial. Bom, essas foram ações promovidas pelo Conselho Federal, mas já participei também de uma ação promovida pela atlética da UFMA. Acho que, se não me engano era o I Encontro Ativamente, que eu fui falar também um pouco sobre essas ações. Eu e a Cris fomos falar sobre as ações do Conselho na Psicologia do esporte aqui no Maranhão. Bom, pela minha memória, esses são os eventos que aconteceram aqui. Se eu lembrar de mais algum, eu te digo.

06 – De forma geral, como você avalia o campo da Psicologia do Esporte no município de São Luís/MA e no estado?

Eu penso que é um campo ainda muito vasto como muitas possibilidades e oportunidades de trabalho. É um campo autônomo, onde o psicólogo ele tem que ser muito proativo nesse sentido. Ele tem que desbravar muito essa área. Então possibilidade de atuação existe, as pessoas são curiosas a respeito da área, mas há necessidade de um perfil mais ativo desse profissional pra que ele consiga trabalhar. Até porque a gente não tem nenhum tipo de regulamentação, de lei nesse sentido que vá fazer clubes ou outras esferas do campo esportivo contratarem obrigatoriamente um profissional como esse. Então

geralmente são trabalhos muito pontuais, trabalhos muito individuais que são encaminhados, mas nada ainda de ordem de uma participação mais estruturada desse psicólogo num campo ou em um local específico. Mas eu ainda acredito que há muita possibilidade sim de atuação. Até porque a psicologia do esporte me deu muitas possibilidades dentro da área da psicologia de uma maneira geral. Então eu vejo ainda de uma forma bem positiva, nesse sentido, porque há trabalho, mas não é um trabalho que vai chegar facilmente. É um trabalho que você tem que batalhar por ele.

ENTREVISTA P2

01 – Como ocorreu sua aproximação com a especialidade da Psicologia do Esporte? Especifique seu tempo de atuação na resposta?

Bom, minha aproximação com a área aconteceu em 2000, em um Congresso COPSI que eu fui na Bahia. Eu tinha acabado de me tornar professora em 1999), e era minha primeira experiência em congresso como professora. E nesse congresso eu tive a oportunidade de participar de um minicurso sobre psicologia do esporte ministrado pela professora Katia Rubio. Foi a primeira vez que ouvi falar dessa área e já me animei de cara e já me senti muito contemplada com a proposta, e vi ali uma grande possibilidade de trabalhar com a psicologia de uma forma dinâmica, diferente da área clínica que era minha formação. Então de lá pra cá, de 2000 até hoje, eu vim me envolvendo com a área. E na época a gente ainda tinha muito pouca publicação, curso de especialização nenhum. Então meu conhecimento todo foi em função de uma busca muito pessoal de literatura. Todo livro que saía, eu comprava. Todo curso que tinha, eu ia fazer. Participava de vários congressos onde tinha alguma informação. Procura pessoas que trabalhavam na área e assim eu fui construindo meu conhecimento em psicologia do esporte que tenho até hoje.

02 – Como você avalia a sua formação acadêmica no que concerne à Psicologia do Esporte?

Nenhuma formação específica na área. A minha graduação eu concluí em 93. Então até os anos 2000 não se ouvia falar em psicologia do esporte, como também não se ouvia falar de várias outras áreas de atuação que a gente conhece hoje. Então não houve nenhum conhecimento, nem formal dentro da estrutura curricular, nem fora em eventos ou atividades. Isso só começa acontecer mesmo depois, no final dos anos 90, começo dos anos 2000.

03 – Você buscou algum tipo de formação continuada na área? Especifique.

Não havia formação nessa época. Só começou a ter depois de 2004/2006 mais ou menos. Então antes disso a minha busca de conhecimento e formação foi muito pessoal a partir das literaturas que existiam. Os poucos livros que existiam eu comprava, cada livro que saía eu comprava e procurava manter contato com pessoas atuantes na área, que eram poucas também, na época. Todas no Sudeste, e participava sempre de eventos, de minicursos, e buscava sempre contato com esses profissionais.

04 – Quais as dificuldades encontradas a aplicação da Psicologia do Esporte no município de São Luís/MA?

Bom, aqui em São Luís surgiram em torno da falta de conhecimento da área. Então a primeira dificuldade que eu encontrei foi de informar. Eu senti a necessidade de informar a sociedade, de informar inclusive os estudantes de psicologia e os colegas de profissão que havia essa área de atuação. Então a partir do momento que eu descobri e vi a possibilidade de atuação na psicologia do esporte, esse contato que eu tive com a professora Katia Rubio no primeiro congresso que participou em 1999, no ano seguinte eu consegui trazê-la a São Luís para ministrar um minicurso de psicologia do esporte de 40h. Então a professora Katia Rubio gentilmente aceitou o meu convite, e veio ao MA para ficar durante uma semana só falando de psicologia do esporte. Então foi o primeiro movimento meu tanto tentar me apropriar mais do conhecimento, quanto de difundir esse campo de atuação para outras pessoas, outros interessados. Então acho que a dificuldade maior foi essa falta de conhecimento total da sociedade, e da própria categoria de psicólogos e dos alunos em formação das instituições de ensino superior também.

05 - Quais eventos acadêmicos da área de Psicologia do Esporte e Exercício você tem conhecimento que já aconteceram na cidade de São Luís e no estado?

Bom, eventos são muitos. Eu não teria assim de cabeça informação pra ti apresentar. Mas esse primeiro evento que eu não sei se a gente tem registro dele hoje, registro formal, foi o curso que nós demos aqui sobre Psicologia do Esporte com a professora Katia Rubio de 40h. isso já no ano 2000. De lá pra cá eu, pessoalmente, venho participando das semanas de psicologia da UFMA, e de outras instituições ou com palestras, ou mesas redondas ou minicurso na área. Então pelo menos uma vez por ano a gente tem presença marcada nesses eventos acadêmicos dos cursos de psicologia, ou dando palestra ou minicurso em psicologia do esporte. Fora isso, a partir de 2013, com minha entrada no Conselho Regional de Psicologia, eu comecei também a organizar eventos para informar a sociedade, trazendo temas diversos da psicologia do esporte, e em alguns desses eventos, trazendo colegas de outros conselhos regionais, que trabalham na área, ou de outros estados que também não tivessem vínculo com conselho, mas que tivesse conhecimento sobre o tema que seriam trabalhados. Então a professora Katia Rubio já teve oportunidade de voltar para falar de seu trabalho com os olímpicos. Luciana Angelo já veio através de um colóquio que nós organizamos pelo conselho Regional de Psicologia. As colegas Adriana Espírito Santo, Daniele Seba vieram na gestão anterior, por volta de 2014 / 2015 pra falar de Psicologia do Esporte, cada uma na sua área de atuação, e assim sucessivamente. Agora com o GT de psicologia do esporte pelo Conselho Regional que se estabeleceu em 2013, a gente fez vários eventos na capital. Esse GT se tornou uma comissão de psicologia do esporte em 2016. De lá pra cá a gente vem realizando mais eventos, na instituições de ensino, em outros lugares pra difundir a área, falando de temáticas como psicologia e futebol, psicologia e arbitragem, psicologia e políticas públicas, e recentemente, como meta dessa comissão passou a levar essa informação sobre a psicologia do esporte para os municípios. Tiveram presença em Caxias, falando de políticas públicas e tiveram outra atividade em Imperatriz pra falar de psicologia do esporte. Então esses são os últimos acontecimentos. Ainda esse ano a gente espera realizar mais algum evento no MA e tentar articular parceria com o CRP do Piauí

06 – De forma geral, como você avalia o campo da Psicologia do Esporte no município de São Luís/MA e no estado?

Desde o início é um campo muito aberto. Sem dúvida nenhuma, eu consegui realizar trabalhos importantes e significativos na psicologia do esporte. De 2004 a 2006/2007, iniciei um trabalho com a

Federação Maranhense de Futebol de Areia, tanto com a seleção maranhense, quanto com o projeto social que eles tinham. Já fiz trabalhos com natação, com categorias de base do futebol. Participei de eventos em escolas de EM, já tive estagio junto da escolinha de futebol de areia, com futsal com escola de EM da capital, colega na confederação de judô, supervisão de estágio em escolas da capital. A gente consegue atender várias demandas que surgem da psicologia do esporte e a impressão que nos dá é que o nosso campo de trabalho aqui no MA ele tá muito aberto. Temos muito pouco em políticas públicas e temos possibilidade de fazer mais, mas precisamos de mais pessoas. Então a possibilidade de trabalho na área é grande. Agora mais ainda. Muitas escolinhas de futebol, outras demandas vêm surgindo na área do esporte. Então o campo está muito aberto aqueles que tem interesse em desbravar. Claro que no primeiro momento vai ser difícil estabelecer o valor de salário, alguma coisa significativa, mas para um começo de se inserir na área existe possibilidades em diversas modalidades, em diversos campos de atuação dentro da psicologia do esporte. E aí precisa ter o mínimo de conhecimento. Essa talvez seja a dificuldade porque aqui no MA a gente não tem nenhuma formação específica, e pra ter uma formação específica a gente precisa sair do estado, ou fazer hoje uma formação EAD, que nem todas são muito confiáveis. Então essa seria a dificuldade para o profissional que tem interesse, mas o campo está totalmente aberto a qualquer pessoa que queira entrar.